

1932



*evca*  
 • natal •

ESCUDOS  
 500

1932



Para levar, bem ligeiro  
Mensagem, ordem, recado,  
Algum segredo brejeiro...  
É Cupido endiabrado  
Dos Deuses, o mensageiro.



E na época ominosa  
Da pedra na existência,  
Tudo era côr de rosa!  
Só levar correspondência  
É missão bem pedregosa.



Um Romeu enamorado  
À Julieta de seu querer  
Manda amor... açucarado!  
Tem para levar e trazer  
Um pagem efeminado!



Naquê tempo meiguinho  
De Peralvilhas e Mécias  
Do amor o rodriguinho  
Era mandado às sécias  
Por garoto moléquinho!



E no século passado  
Quando êle escreve a Ela  
Um poema bem pensado...  
É mandado à donzela  
Por galego... perfumado



Hoje a arte de amar  
É bastante mais singela!  
No capítulo conquistar,  
Quem quiser falar à bela  
Só tem que... telefonar!

No SÉCULO XX, minhas senhoras, o AMOR... só pelo telefone. E por 5000 POR MEZ...  
o telefone estará à vossa cabeceira da cama... Escreva à Companhia dos Telefones  
RUA DA TRINDADE, 43



## As donas de casa não devem esquecer

QUE O SORTEIO DA CASA em estilo português, cuja construção a Fosforeira Portuguesa oferece aos seus consumidores, se realiza pela próxima lotaria de Natal.

QUE O FOSFORO QUE RI dá muitas vezes libras em ouro e sempre um bilhete para os orçãos de um seguro de vida superior a 10.000\$00, que se realizará por uma lotaria de 1.º semestre de 1933.

QUE O PROXIMO SORTEIO mensal será regulado pela lotaria de 31 de Dezembro.

QUE NÃO HA MELHORES fósforos que os da Fosforeira Portuguesa

## OS TIPOS «BAUER» SÃO OS QUE MARCAM

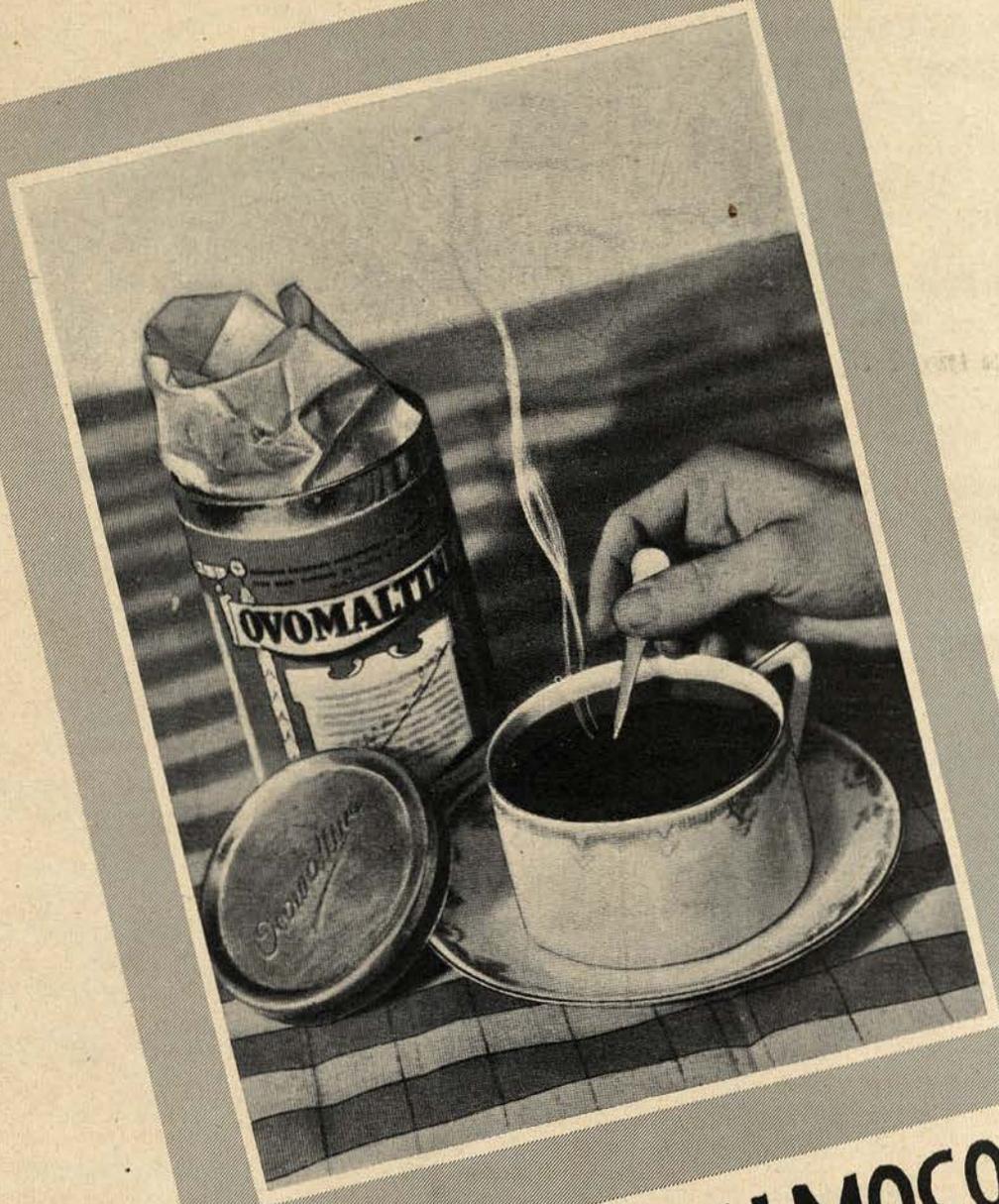
A BELEZA E QUALIDADE DO MATERIAL FAVORECEM SEMPRE O IMPRESSOR, POIS A DURAÇÃO REPRESENTA ECONOMIA E A BELEZA DOS TIPOS ATRAE E DOMINA OS CLIENTES. V. EX.ª TEM O PROBLEMA RESOLVIDO PARA TODOS OS GOSTOS EMPREGANDO OS CLASSICOS, MODERNOS E BELOS TIPOS «BAUER». DÊ UMA NOTA ORIGINAL E ENALTEÇA A QUALIDADE DOS TRABALHOS DA SUA CASA EMPREGANDO TIPOS DE BOM GOSTO ARTISTICO.

## FUNDIÇÃO TIPOGRÁFICA «BAUER»

AGENTES

MANUEL REIS MORAIS & IRMÃO

RUA CANDIDO DOS REIS, 121-129/PORTO ... RUA DAS TAIPAS, 18/LISBOA



**O MELHOR ALMOÇO**  
**O MAIS AGRADÁVEL**  
**RECONSTITUINTE**  
**OVOMALTINE**  
**É A SAÚDE**

A venda em todas as farmacias, drogarías  
e boas mercearias ao preço de 8\$50, 16\$00 e 30\$00  
**Dr. A. WANDER, S. A. Berne**  
Concessionários para Portugal  
**ALVES & C.ª (Irmãos)**  
RUA DOS CORREIROS, 41, 2.ª - LISBOA

# Centro Fotográfico, L.<sup>da</sup>

Seção  
de  
Trabalhos  
Fotográficos  
para  
Amadores



T  
E  
L  
E  
F  
O  
N  
E  
28415

Completo sortido de Aparelhos Fotográficos e ACESSÓRIOS para  
**AMADORES E PROFISSIONAIS**

— Stocks:

KODAK

NAGEL

AGFA

ZEISS-IKON

HAUFF-LEONAR

VOIGTLANDER

CHAPAS:  
MELIOR E MARION

RODENSTOCK

Aos mais baixos PREÇOS DO MERCADO

**1.<sup>a</sup> CASA** DE  
ARTIGOS FOTOGRÁFICOS  
DESCENDO A RUA DA PRATA

**Aribal Gonçalves**

TELEFONE 21340

T. DE S. TOMÉ, 9

LISBOA

**OFICINA** ESTOFOS  
RECOLETAÇÕES

Visite V. Ex.<sup>a</sup> a nossa  
exposição de estofos

A CASA QUE MAIS SE RE-  
COMENDA

Pedir orçamentos



*Quereis os vossos  
soalhos lindamente  
encerados ou imi-  
tando lindos "Par-  
quets"?*

Dirigi-vos á

**Enceradorá**

Orçamentos gratis para todo o País

*Desejais ter os vossos móveis, soalhos  
e oleados bonitos e brilhantes?*

**Usai a ENCERITE**

Á venda em todas as drogas e outros  
estabelecimentos do País e Ilhas

LISBOA — Av. da Republica, 47-E e 47-F — Tel.-f. 5815 N.

PORTO — Praça dos Povelros, 110, 1.º — Telef. 1771

MADEIRA — Casa Londina — Rua do Aljube, 45

# Explicação do sorteio dos prémios d'êste número extraordinário

**P**ARA êste número do Natal a *Eva* distribui prémios sorteados a par da lista da Misericórdia de Lisboa de 24 de Dezembro de 1932. Como o sorteio da Misericórdia consta de 12.000 números e a tiragem da *Eva* é de 60.000 exemplares, tornou-se necessário desdobrar a numeração da *Eva* em 5 séries. Cada uma destas séries terá a seguinte indicação:

- Terminação 0 ou 9 — Série A.
- Terminação 1 ou 8 — Série B.
- Terminação 2 ou 7 — Série C.
- Terminação 3 ou 6 — Série D.
- Terminação 4 ou 5 — Série E.

Desta forma cada *Eva* será apresentada ao público com um número que corresponde a um dos 12.000 números da lotaria do Natal da Misericórdia e com uma das cinco séries e terminações acima mencionadas.

Exemplo:

**N.º 5555**  
Terminação 2 ou 7 — Série C

Para os possuidores da *Eva* saberem se foram contemplados com algum dos prémios que distribuimos têm que conhecer as seguintes disposições:

1) Ao número do 1.º prémio da lotaria da Misericórdia de 24 de Dezembro correspondem na *Eva* cinco números iguais, mas de séries diferentes. Todos êstes serão contemplados com primeiros prémios, cuja ordem de distribuição, regulada pelas terminações, se fará da seguinte forma:

O nosso 1.º prémio número 1, caberá ao número da *Eva* que tiver o mesmo número da sorte grande da Misericórdia e fôr da série que tiver a mesma terminação do 2.º prémio dessa lista da Misericórdia.

Exemplo: Se o 1.º prémio da Misericórdia sair no n.º 5.555 e o 2.º prémio no n.º 2.222, o nosso 1.º prémio número 1, caberá à *Eva* que tiver o seguinte número e designação:

**N.º 5555**  
Terminação 2 ou 7 — Série C

visto ser *dois* a terminação do 2.º prémio da Misericórdia.

2) Desde que se saiba a que série coube o prémio n.º 1 da lista dos cinco primeiros prémios, e que, como se viu,

foi determinada pela terminação do segundo prémio da Misericórdia, saberemos a ordem de distribuição dos outros quatro primeiros prémios n.ºs 2, 3, 4 e 5, seguindo o movimento de avanço dum ponteiro de relógio sobre a nossa fig. n.º 1, tomando como ponto de partida a

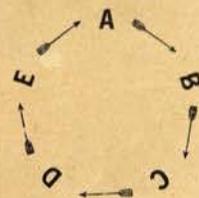


FIG. N.º 1

letra da série a que coube o primeiro prémio número 1 e avançando sempre para a letra imediata.

No nosso caso do parágrafo 1.º já vimos que o primeiro prémio, número 1, cabia ao n.º 5.555, série C; o nosso 1.º prémio, número 2, será o da *Eva* do mesmo número 5.555, mas da série D. e respectivamente os primeiros prémios números 3, 4 e 5 caberão às séries E, A e B. O quadro I indica a ordem da distribuição e a designação dos objectos que correspondem às 5 séries do nosso 1.º prémio.

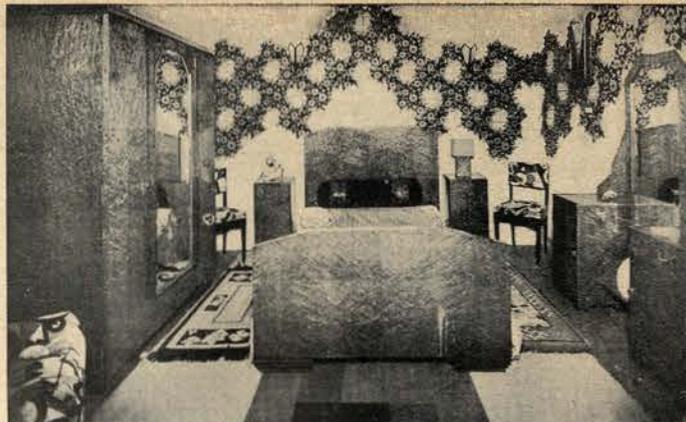
### QUADRO I

Primeiros prémios que serão distribuídos a quem tiver os números da «Eva» iguais ao número da sorte grande da Misericórdia de 24 de Dezembro de 1932

NÚMERO D'ORDEM DOS 1.ºS PRÉMIOS	
N.º 1	Automóvel «Morris»
» 2	Mobiliá de quarto, estilo moderno
» 3	Rádio-grafonola eléctrica
» 4	Serviço de prata para chá
» 5	Automóvel «Austin»

3) Da mesma maneira o nosso 2.º prémio número 1 caberá ao número da *Eva* que tiver o mesmo número do 2.º prémio da Misericórdia e será da série que tiver a terminação do 3.º prémio da lista da Misericórdia e da mesma forma a ordem de distribuição dos outros quatro segundos prémios será determinada pela letra da série em que caiu o 2.º prémio número 1, como se viu no parágrafo 2.

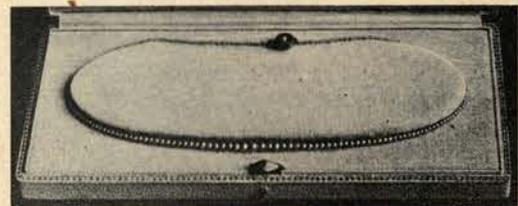
O quadro II indica a ordem de distribuição e a designação dos objectos que correspondem às 5 séries do nosso 2.º prémio. (Continua na pág. 10)



Primeiro prémio n.º 2 — Mobília de quarto, estilo moderno, composta de 7 peças, da Casa Alcobia — Lisboa.



Primeiro prémio n.º 4 — Serviço de prata, para chá, 5 peças, da Joalheria do Carmo — Lisboa.



Segundo prémio n.º 2 — Colar de pérolas finas, da Joalheria Cunha — Pôrto.



Segundo prémio n.º 4 — Cangião de prata cinzelada, da Joalheria do Carmo — Lisboa.

# a consoa da das

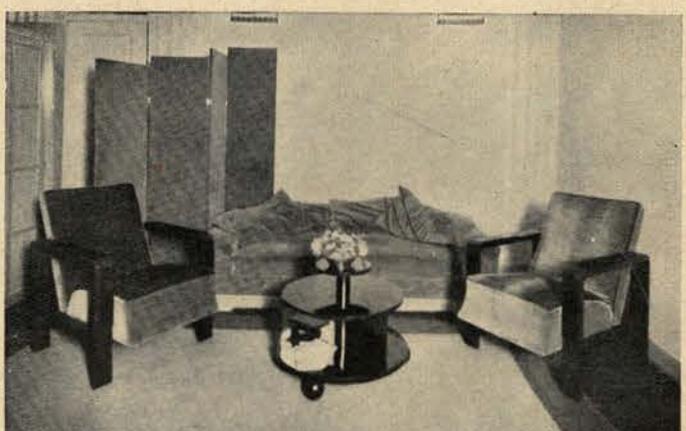
prémios a que dá direito



Primeiro prémio n.º 3 — Rádio-grafonola eléctrica. Telefonía e grafonola com todos os aperfeiçoamentos, do Grande Bazar do Pôrto—Lisboa-Pôrto.



Segundo prémio n.º 1 — Broche de ouro cinzelado, rubis e diamantes, da Joalheria Leitão — Lisboa.



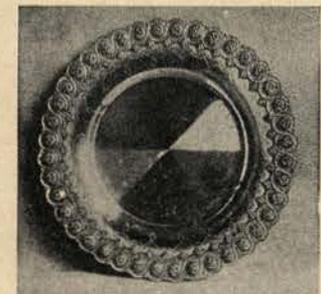
Segundo prémio n.º 3 — Mobília de sala de estar, 4 peças, da Sociedade de Tapeçarias, Ltd. — Lisboa.

# nossas leitoras

êste número da Eva



Terceiro prémio n.º 1 — Serviço de porcelana para 12 pessoas, da Fábrica de Porcelanas da Vista Alegre.



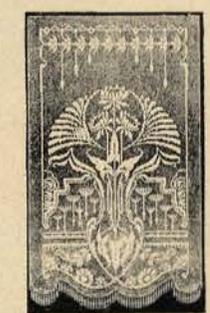
Terceiro prémio n.º 2 — Salva de prata lavrada, da Joalheria do Carmo — Lisboa.



Aproximação n.º 2 — Cinta modelo da estação, da Casa «Pompadour» — Lisboa.



Terceiro prémio n.º 3 — Moringue de porcelana e prata, da Ourivesaria Aliança — Pôrto.



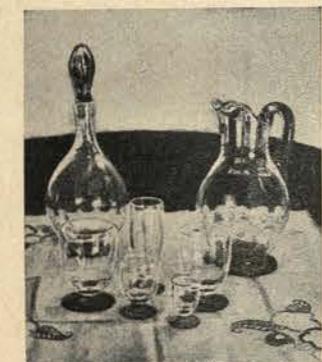
Terceiro prémio n.º 4 — 2 vãos de cortinados de «filets», da Casa Vincent — Lisboa.



Terceiro prémio n.º 5 — «Edredon» de eetim, dos Armazéns da Capela — Pôrto.



Segundo prémio n.º 5 — Jaqueta de peles, da Casa Matos & Serpa Pinto — Pôrto.



Aproximação n.º 1 — Serviço de vidros para 12 pessoas, da Companhia Industrial Portuguesa.



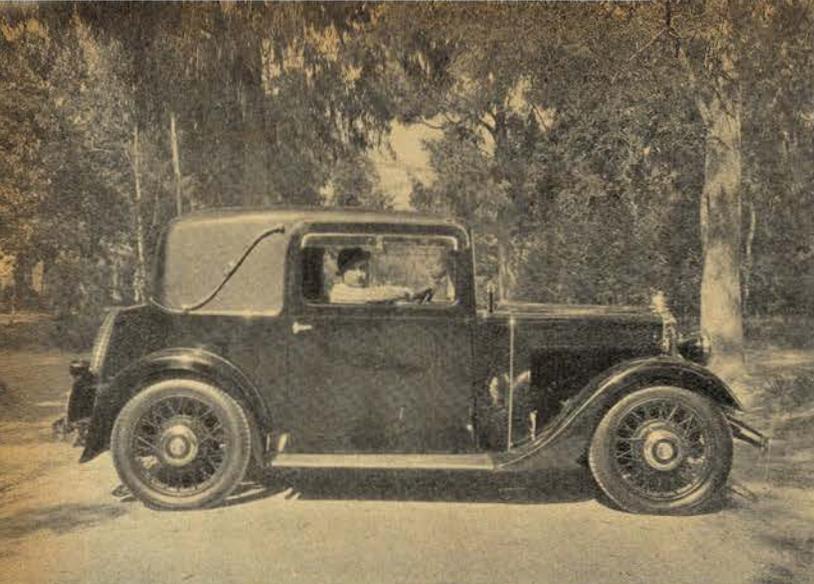
Aproximações n.º 5 e 6 — Bateria de alumínio para cozinha, 16 peças, da Loja Sol — Lisboa.



Aproximação n.º 3 — Album de 12 discos, do Grande Bazar do Pôrto — Lisboa-Pôrto.



Aproximação n.º 4 — Carteira de novidade, da Casa «Pompadour» — Lisboa.



Primeiro prémio n.º 1 — «Coupé» de luxo «Morris», 4 lugares, tecto móvel, etc., modelo 1933. Representante em Lisboa A. M. de Almeida — Rua da Escola Politécnica.

### QUADRO II

Segundos prémios que serão distribuídos a quem tiver os números da «Eva» iguais ao número do segundo prémio da lotaria da Misericórdia de 24 de Dezembro de 1932

Numero de ordem dos 2.º prémios	
N.º 1	Broche de ouro cinzelado, rubis e diamantes
» 2	Colar de pérolas finas
» 3	Mobiliá de sala de estar
» 4	Cangirão de prata cinzelada
» 5	Jaqueta de peles

Exemplo: Se o 2.º prémio da Misericórdia couber ao número 2.222 e o 3.º prémio ao número 4.444, o nosso 2.º prémio número 1 caberá à série da *Eva* que tiver a terminação de 4:

**N.º 2222**  
Terminação 4 ou 5 — Série E

visto ser a terminação que regula a ordem do sorteio.

Da mesma maneira que para o 1.º prémio os segundos prémios números 2, 3, 4 e 5 caberão às *Evas* que com o mesmo número 2.222 tiverem respectivamente as séries A, B, C e D.

4) Para o 3.º prémio também composto das mesmas 5 séries procede-se da mesma maneira que para o 1.º e 2.º prémios, conhecendo-se a série a que pertencerá o 3.º prémio número 1 pela terminação do 1.º prémio da Misericórdia.

O quadro III indica a ordem de distribuição e a designação dos objectos que correspondem às séries do nosso 3.º prémio.

Exemplar fornecido  
por  
disposição legal

**Terminação 4 ou 5 — Série E**  
Extracção de 24 de Dezembro de 1932  
da Misericórdia de Lisboa

### QUADRO III

Terceiros prémios que serão distribuídos a quem tiver os números da «Eva» iguais ao número do terceiro prémio da lotaria da Misericórdia de 24 de Dezembro de 1932

Numero de ordem dos 3.º prémios	
N.º 1	Serviço de porcelana para 12 pessoas
» 2	Salva de prata lavrada
» 3	Moringue de porcelana e prata
» 4	2 vãos de cortinados de «filet» «Edredon» de setim
» 5	

5) Os seis últimos prémios que constam de:

### QUADRO IV

Prémios que serão distribuídos a quem tiver as aproximações superiores e inferiores dos números a que forem distribuídos os nossos primeiros, segundos e terceiros prémios, número 1

Prémios de aproximações	
N.º 1	Serviço de vidro para 12 pessoas
» 2	Cinta modelo da estação
» 3	Album de 12 discos
» 4	Carteira de novidade
» 5	Bateria de alumínio para cosinha
» 6	

Serão distribuídos da seguinte forma:

O n.º 1 será o correspondente à aproximação inferior do 1.º prémio da série contemplada com o nosso 1.º prémio número 1.

O n.º 2 será o correspondente à aproximação superior do 1.º prémio da série contemplada com o nosso 1.º prémio número 1.

O n.º 3 será o correspondente à aproximação inferior do 2.º prémio da série contemplada com o nosso 2.º prémio número 1.

O n.º 4 será o correspondente à aproximação superior do 2.º prémio da série contemplada com o nosso 2.º prémio número 1.

O n.º 5 será o correspondente à aproximação inferior do 3.º prémio da série contemplada com o nosso 3.º prémio número 1.

O n.º 6 será o correspondente à aproximação superior do 3.º prémio da série contemplada com o nosso 3.º prémio número 1.



Primeiro prémio n.º 5 — Conduíte «Austin», 5 lugares, tecto móvel, estofos de coiro, etc., modelo 1933. Representante em Lisboa J. J. Gonçalves — Rua Rodrigues Sampaio.

eva  
NATAL  
1932

DIRECÇÃO DE  
CAROLINA  
HOMEM  
CHRISTO



**S** u m á r i o

- GENTE QUE EU CONHECI, por Euzia  
Ilustrações de Mâmia Roque Gameiro
- A MODA PARISIENSE, por Magda  
Fotos de G. Manuel Frères
- O LUXO NA «TOILETTE» CASEIRA
- NOITES DE ELEGANCIA  
Ilustrações a côres de Georgy
- A ALEMANHA PITORESCA
- DO CIUME, por Aurora Jardim Aranha  
Ilustrações de Ofélia Marques
- PORMENORES DE DECORAÇÃO  
Composição a côres de Guida Otolini
- AS CINCO HORAS  
Ilustração a côres de Alie
- «SPORTS» DE INVERNO  
Composição a côres de Alie
- JOGO PARA MESA DE CHÁ  
Composição a côres de Ana Maria
- JACQUES COEUR, banqueiro de reis.  
Ilustrações de Clementina Carneiro de Moura
- ARTE MODERNA  
Fotos Horácio de Novais
- NORMA SHEARER
- OS «REVEILLONS»  
Ilustrações a côres de Georgy
- A VOGA DO VELUDO, por Line Coline  
Croquis de Drian
- LITERATURA..., por Clarinha  
Ilustração de Raquel Roque Gameiro
- RENDAS PRECIOSAS  
Fotos Horácio de Novais
- OS CURSOS DA «EVA»  
Fotos Horácio de Novais



## gente que eu conheci

### *Valentina*

*Chanson du mon vieux temps...* Em cada sala, em cada jardim, em cada rua, quási em cada canto, um dôce motivo para sonhar, para lembrar, para ter saüdades...

Hoje foi a janela de uma velha casa, na velha e torta rua... *Direita*, que suavemente evocou uma querida amiga morta. Curioso tipo de *vieille fille* provinciana! Quando eu começava a ser mulher, entrava ela nos trinta anos e que grande entusiasmo me inspiravam os seus olhos lânguidos, o seu penteado cheio de caracois, a exagerada *tournure* dos seus vestidos, as suas mãos muito brancas, muito cuidadas, o seu nome romântico: Valentina! Sentia-me tão orgulhosa por Valentina me dar importância, me receber, com interêsse, as confidências!

Fui para as Salesias. Muitos anos passaram... Voltei a Portalegre, com os mesmos olhos encantados e um coração já assustadoramente desiludido... Tinha curiosidade de vêr o que a tirania do tempo fizera da minha poética

Valentina. Quási não lhe tocara! Correr de leve, deixando-lhe apenas uma pequenina poeira, o cheiro especial que tomam as coisas guardadas e o grotesco enternecedor de certos figurinos antigos... Nunca mais saíra da sua província, poucas vezes tinha saído do seu canto que, no inverno, era ao lado da brazeira e, no verão, junto da janela fechada — a janela onde eu ha pouco a *vi...* olhando, através dos vidros, a quieta rua... Desde muito nova doente dos pulmões, ignorante ou descrente da benéfica influência do ar, viveu como uma flôr de estufa...

Daí lhe vinha talvez o seu aspecto de coisa preciosamente guardada, contra o sol que queima, a luz que desbota...

Quem habitará agora a velha casa, da velha e torta rua... *Direita*, a casa de Valentina?

L U Z I A

Ilustração de MAMIA ROQUE GAMEIRO

# A MODA PARISIENSE

O mês de Dezembro é iluminado pela alegria do Natal. Nessa ocasião perece-nos que abandonamos todas as preocupações para não viver senão da esperança das felicidades que o novo ano nos trará. Devemos sómente ter cuidados com as *toilettes* que vestiremos nessa época e, se o inverno se prolongar, com prazer veremos as novas coleções dos costureiros.

Não se deve criticar as mulheres pela sua *coquetterie*, porque ha uma certa elegância moral no desejo de se mostrarem sempre impecavelmente vestidas; além de que o serem belas em harmonia com o conjunto que as rodeia é sem dúvida uma obrigação. Nêste momento, no que mais se fala é na voga da fazenda de lã. Posso mesmo assegurar que os modelos mais elegantes serão feitos de fazenda. De manhã, para compras, passeio a pé ou para acompanhar os filhos à escola, a mais elegante das senhoras usa um casaco assertoado, um pouco masculino, com as costuras pespontadas por fóra, com espaço largo, geralmente *beige*, outras vezes verde escuro, parecido com os casacos *sport*, que os rapazes usam também.

A senhora chic veste êste casaco sôbre um vestido de *djersa* ou mesmo sôbre uma saia e *pull-over*, e envolve o pescoço com uma *écharpe* também de *tricot* ou de fazenda. Na cabeça uma simples boina, a gola do casaco levantada, eis a senhora elegantíssima.

Para assistir a um almôço usa-se um pouco a sêda, mas ainda nessa ocasião o que mais se nota é a fazenda de lã, muitas vezes misturada com sêda; fazenda de fantasia às riscas e aos quadradinhos, fazendas juvenís, enfim, mas que tomam, sobretudo agora, o lugar dos *voiles*, das *ca-*



Conjunto de fazenda para uma tarde elegante. O modelo é preto enfeitado com raposa preta e branca. Criação de Martial e Armand

*chemiras* e das musselinas de sêda. Para os chás da tarde a senhora elegante não hesita em apresentar-se vestida com um conjunto de fazenda. Mas nêste caso é da harmonia das côres combinadas que a *toilette* tira a sua alta elegância. Sôbre um vestido inteiro *gris* claro, feito com cortes complicados, o casaco *gris* mais escuro e de tecido mais espêso, é forrado também de *gris*. A gravata que alegra o corpo do vestido pode ser de sêda rôxa, violeta, verde ou *cerise*. Mas o rôxo dominará e o chapéusinho deve ser da mesma côr.

Quem terá a coragem de dizer que se usarão vestidos de fazenda à noite?



A alta costura não hesita em nos apresentar modelos muito decotados e ricos — até bordados a pedras e a ouro — de *duvetine* de lã muito macia e de pêlo baixo. Tecido que, de resto, desenha admiravelmente o corpo e que se confunde facilmente com alguns veludos, os quais são também de pêlo raso. Não se pode dizer que para a noite se usa exclusivamente a lã; pelo contrário, o veludo principalmente faz furor, tanto à noite como para as *toilettes* elegantes para de tarde, além de que os chapéus são quâsi todos de veludo trabalhado.

No entanto é curioso notar a elegância da fazenda, especialmente para os *tailleurs*. É verdade que tais vestidos são enriquecidos pelas peles em

*Conjunto simples para tarde, de fazenda azul marinho. Blusa de «jersey» de diversos tons de azul. Modelo da Casa Francis*

*Saia e casaco de fazenda preta. «Empiecement» de pele «beige». Mangas e «empiecement» inteiriços. Modelo de Passy 40-17*

quantidade que os enfeitam. Às vezes sob um casaquinho liso igual à saia aparece um coletinho de arminho. Outras vezes com uma saia às riscas vê-se um casaco de fazenda lisa, muito enfeitado de peles, sendo o fôrro às riscas, igual à saia. As riscas da saia não são nem ao comprido, nem atravessadas, mas sim sempre enviezadas. Muitos fabricantes já fazem as fazendas às riscas oblíquas. Se as riscas fôrem a direito com o fio do tecido, é então a costura da frente da saia que tem que ser em viés.





Notam-se, especialmente nos casacos de fazenda dos conjuntos, os *empiècements* de peles.

Peles que naturalmente são de pêlo raso e fininhas: de *breitchwantz*, de *caracul rasé*, de cordeiro, também *rasé*, ou castor, além da toupeira.

O *empiècement* pega com a gola, que se pode fechar até acima ou ficar aberta: o *empiècement* da frente é forrado da mesma pele e aberto transforma-se em virado elegante e amplo.

As peles de pêlo raso ficam no campo das peles práticas.

Para os casacos de *duvetine* que formam

Conjunto para a tarde: Fazenda castanha clara com o casaquinho enfeitado de cordeiro «rasés». Modelo de Passy 10-17

Conjunto de fazenda e peles. A saia às riscas condiz com o jorro do botero de peles pretas. Modelo Martial e Armand

conjunto com os vestidos elegantes emprega-se muito a raposa *argentée* ou a raposa branca misturada com preto. Estes conjuntos terão grande *allure* e permitem usar quer um vestido preto por baixo do casaco preto, quer êste sôbre um vestido branco.

Usam-se muito as túnicas, os colêtes e as blusas compridas muito elegantes, tanto de veludo como de *lamé*.

Tudo isto quer dizer que em todo o conjunto da moda se nota um grande apuro e que ela é cada vez mais requintada.

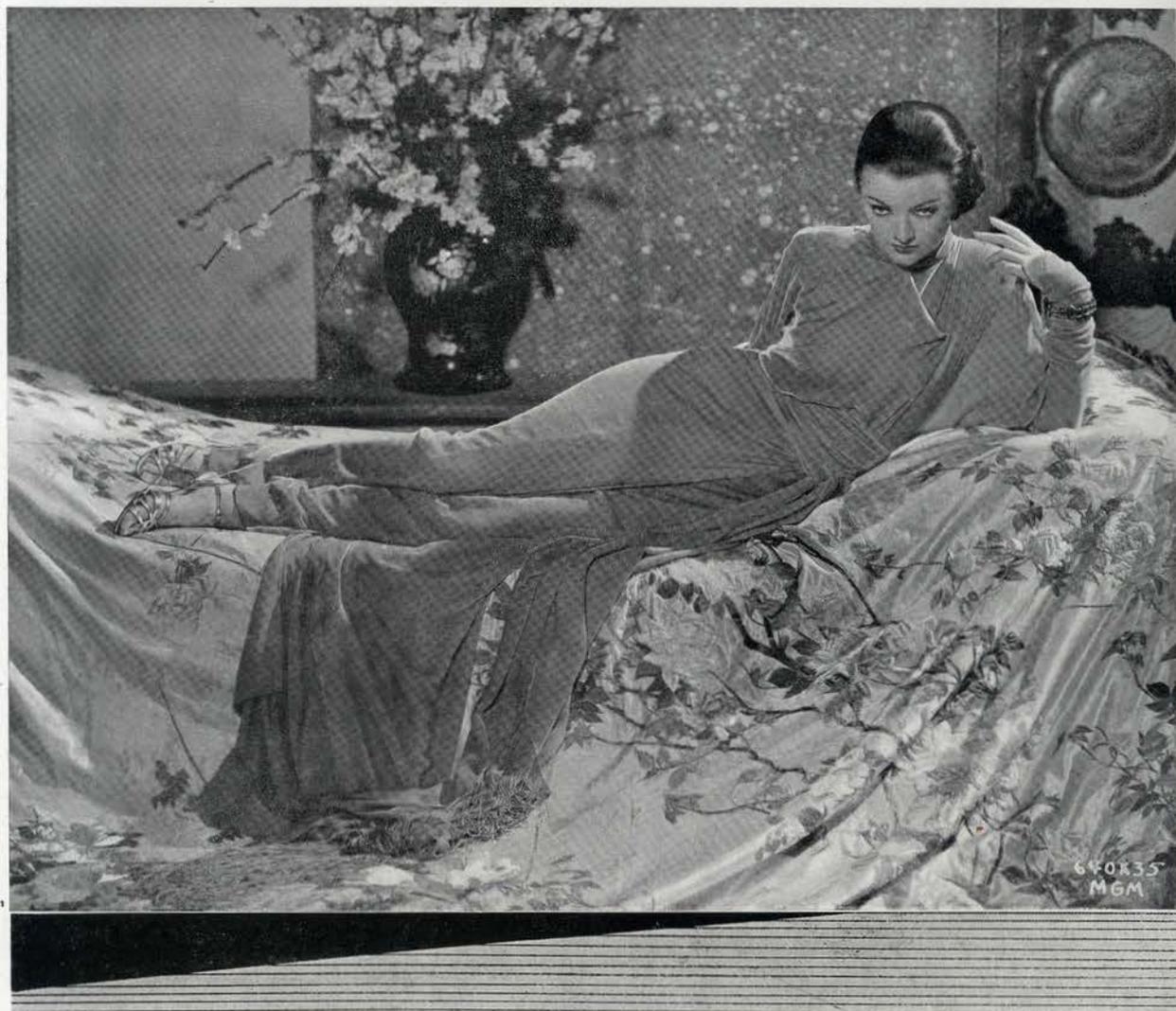
M A G D A

Fotos de EMANUEL FRÈRES



# O LUXO

na « toilette » caseira



A sumptuosidade do pijama que a encantadora Myrna Loy veste com elegância rara dá-nos a impressão justa do que pode ser realizado modernamente com requinte luxuoso no vestuário para casa. Este pijama de veludo cor de coral, com cauda solta e uma «écharpe» formando cintura, terminada com franjas, destaca sobre o fundo harmonioso do chale indiano branco, bordado de flôres rosadas, como cor de rosa são as flôres de pecegueiro da jarra. Douradas as sandálias. Ouro nos braceletes e na tapeçaria. Luxo, elegância, beleza feminina, são as características da mulher requintada em casa

n o i t e s   d e   e l e g â n c i a

*E à noite que a vida ardente de Paris se intensifica no decorrer de festas brilhantes, pelo luxo, pela elegância e pelo espírito. Nesta época do ano sucedem-se as recepções, as récitas de gala na Ópera, as «premières» nos outros teatros, aonde se reúne toda a «élite» do mundo das letras e das artes, «soirées» e bailes oficiais, etc. A alta costura tem de sobra ocasiões para exhibir o bom gosto e a beleza das suas criações. Temos aqui ao lado deste casquinho de noite em veludo enfeitado de raposa, de Revillon, um encantador vestido de crepe baço azul claro de Lelong.*



*Georgy 1932*

REVILLON

LUCIEN LE LONG

De alta elegância é este conjunto de Molyneux, feito de renda azul, para vestir sobre um transparente de «georgette» do mesmo tom, igual à «écharpe» que é incrustada de renda. O modelo de Jane

Régny, que se vê ao lado e que é delicioso e original, foi criado em veludo arústico» de Coudrier verde pálido avivado por um cinto de veludo liso verde esmeralda



Georgy. 1932.

MOLYNEUX

JANE RÉGNY

a grande «toilette»

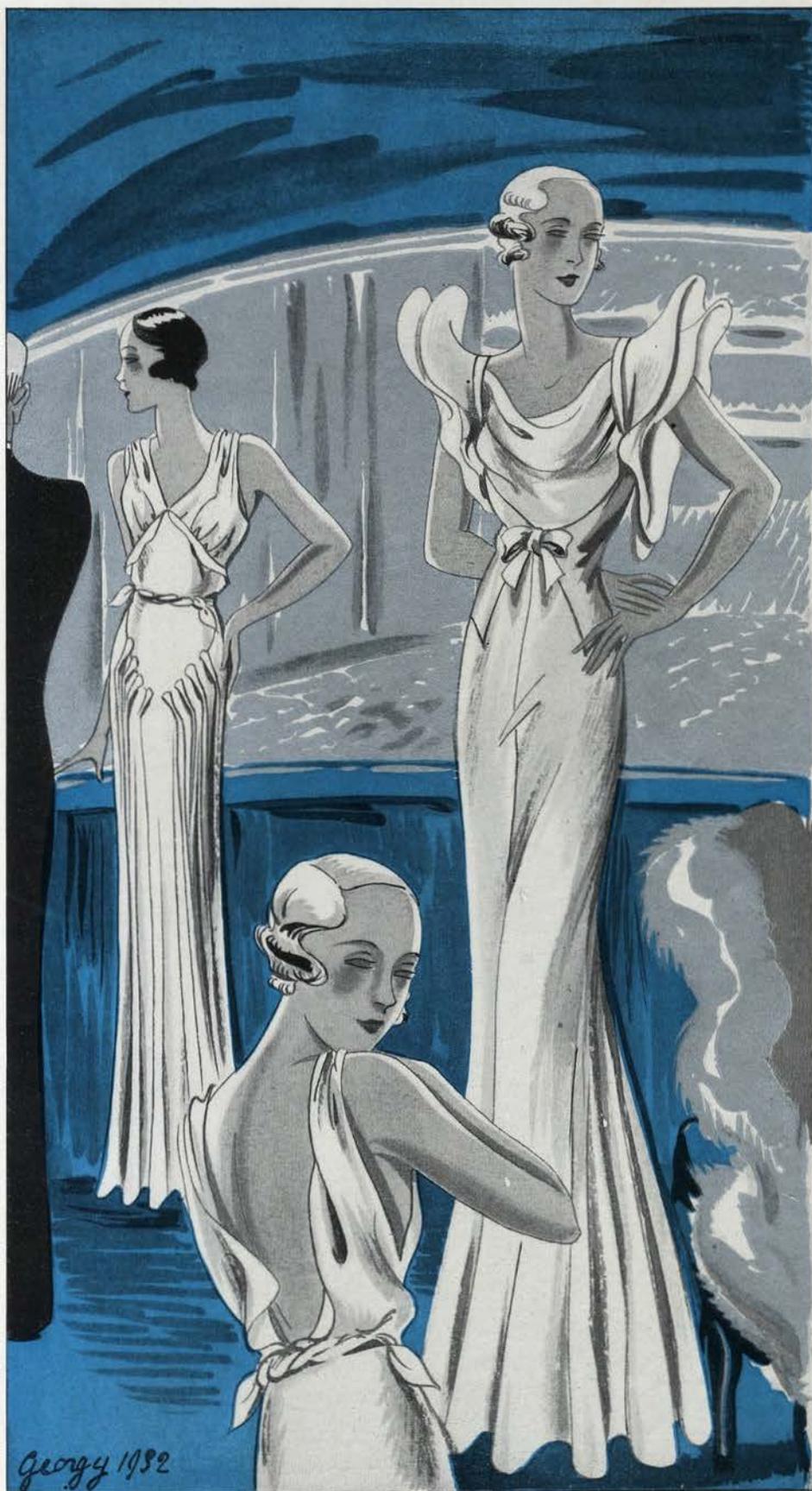


Louise Boulanger é a autora deste vestido de baile em «lamé» brocado de prata e azul que se pode considerar uma verdadeira maravilha. Ao fundo vêem-se dois outros modelos da grande artista da

alta costura: Um de veludo «rústico», vermelho, cinto e ombreiras de fita acirén; outro de seda rígida enfeitado de uma ombreira única com laços, e outros laços na cintura, feitos de fita azul clara.

Georgy-1932

## récitas de gala



A primeira representação duma peça nova, especialmente se fôr de autor conhecido, é sempre pretexto para se ostentarem «toilettes» de grande gala, aonde a originalidade se alia ao bom gôsto. Os modelos de Chantal, aqui presentes, dão-nos a noção exacta do bom gôsto francês, em que a bizzaria se acompanha da distinção. A esquerda, «Flôr de enxôfre», é feito de crepe romano sapientemente enrolado e com um cinto «drapés». A direita, «Adelina», é de crepe côr de rosa formando «corselets». Folhos graciosamente colocados fazem as vezes de mangas.



Dansas e trajes bávaros

## a Alemanha pitoresca

**E**NQUANTO em Portugal, por uma lei da fatalidade que já é muito nossa, deixamos que o pó dos tempos vá ocultando cada vez mais toda a beleza pitoresca dos trajes regionais, os outros países europeus, numa compreensão nítida de quanto vale para o estrangeiro a bizarria dum vestido exótico, a graça da *toilette* das mulheres de certa região do globo, vão mantendo bem viva a tradição de eras passadas, alimentando a usança da indumentária que constitui um testemunho muito eloquente da existência dum povo através da evolução dos séculos.

Não exageramos dizendo que entre nós existiu, até ainda ainda ha bem pouco tempo, uma colecção muito variada de costumes próprios de cada uma das sete províncias. De

Trás-os-Montes ao Algarve, todo o país foi em épocas que ainda não vão muito distanciadas da primeira curva do século xx, um cartaz expressivo da riqueza do nosso folclore... Citavam-se lá fóra, além Pirinéus, a garridice dos trajes minhotos, a austeridade das *capuadeiras* das Beiras, o romanticismo do talhe das tricanas de Coimbra, etc., etc., todo um longo rosário de figurinos que gritavam bem alto o encanto de Portugal.

Infelizmente deixámos que os outros países nos levassem a palma. A Alemanha, especialmente, é uma vitrina de trajes que atraem o estrangeiro, que o levam a percorrer toda a velha Germânia para ir de propósito surpreender o encanto poético duma família turingia em êxtase romanescos diante do *kodak* do excursionista.



Uma criança de Wurttemberg

E para nós, portugueses, é agradável encontrar no pitoresco das *toilettes* destas raparigas do sul da Alemanha qualquer coisa que nos recorda as mulheres de Aveiro ou as pescadoras da Nazaré em dias de festa a Nossa Senhora...

Ha na pátria de Goethe um antigo reino que é hoje um dos mais fortes redutos do revolucionário Hitler. É a Baviera, conhecida no mundo inteiro como a terra onde se bebe a melhor cerveja.

Atraídos, por exemplo, pelo exotismo dum rancho de bávaros que passeiam pelas ruas de Berlim, ostentando na cabeça um bizarro chapéu verde

com um pincel feito da pêra dum cabrito, abalámos até Munich. E assistimos, interessados, a um bailado regional, cheio de côr e de movimento, no qual os pares dançam de braços cruzados sôbre os ombros, saltitando, dois passos para a direita, dois para a esquerda, uma voltinha e vá de girar... E nos intervalos, para animar a sociedade e dar que fazer às *brasseries*, lá se emborcam duas canecas da boa cerveja, tocando-se as taças e saúdando o conviva com o estafado *prozit*... Mas se descermos pelo Spreewald abaixo, é quasi certo que temos o prazer de viajar numas barcas muito compridas, espécie de gôndolas venezianas, conduzidas periciamente por graciosas *franleins* que não abandonam o seu traje que lembra vagamente o das holandesas, tão conhecido de todos nós.

No dôce encanto de viajar pelo Spreewald ao som duma canção dolente, apetece dormir, sonhar talvez...

Ha, naturalmente, quem veja na indumentária desta encantadora criança, que nos olha tão



Um professor de Mecklenburg

carinhosamente, um interessante figurino carnavalesco.

Nada disso. Esta pequena alemã que daqui a alguns anos ha de mostrar, travessamente, as pernas que desaparecem agora debaixo dumas meias brancas, é uma ingénua cidadã de Wurttemberg, que um dia poderá vir a ser uma grande estrêla do cinema... Por enquanto a linda Annie é o enlêvo dum simpático casal de burgueses que nos ofereceu, gentilmente, sôpa de morangos e salchichas com mostarda...

As raparigas de Villinger, se ainda não figuraram em nenhum concurso de beleza, já mereceram a um poeta canções de amor...

Quando ao domingo descem à cidade em ranchos alegres, é como se um bando de pombas bravas viesse arrulhar nos beirais das nossas casas... Pelas ruas, quando passam, atraem a atenção de todos, e os seus ouvidos, virgens de declarações de amor, sofrem o embate de frases galanteadoras.

Por Villinger ainda não passou com o seu luzido estadão Sua Magestade a Moda, e é de crêr que, quando um

dia essa Rainha tão caprichosa fizer ali a sua entrada solene, as raparigas tremam de vergonha e atirem fóra as coifas que ainda podem vir a ser modelos de chapéus elegantes.

Em qualquer aldeia de Mecklenburg, *herr* professor é quási sempre a autoridade máxima. Muitas vezes é também pastor e quantas vezes, de mistura com a salvação das almas dos doentes, vai também receitando remédios, que, quando não curam, abreviam o sofrimento.

Este respeitável cavalheiro que conduz pela mão uma rapariga e um rapaz, é professor e autoridade. Vai para a escola contente, feliz e satisfeito. Exerce a sua profissão como sacerdócio, ensinando o bem e condenando o mal. Desconhece as grandes paixões humanas. Foge das mulheres como da tentação. É uma das figuras mais curiosas e pitorescas da Alemanha. Gosa duma reputação invejável, porque *herr* professor é sempre um puritano exemplar, enquanto lá pelo burgo não passa uma companhia de cómicos da qual faça parte alguma tentadora e pecadora Lola... do *Anjo Azul*, já se deixa vêr...



Um quadro encantador de mulheres da Turingia

# d o c i u m e

**C**OMPLEXO e doloroso, o Ciume é uma labareda que se desdobra em pequenos fogos lancinantes.

## ciume imaginário

Ele passa noites sem dormir a criar sofrimento: «...e se ela gosta doutro?... se foi tomar chá ali na esperança de vêr alguém?... Mentirá quando me afirma que faz vida separada do marido?!... beija tão bem, quem a ensinaria?»

E as perguntas amontôam-se, o horror cresce.



Mas, no fundo, lá no fundo onde nada se confessa, êle gosa extraordinariamente com a agonia em que a sua imaginação o faz vibrar.

Cruciante voluptuosidade do martírio.

## ciume humilhação

A mulher sente que se diminuetendo ciumes. E cala-se.

O horror de sentir lá dentro um monstro a roer, a inutilidade de raciocinar contra a loucura, o abandono de toda a fôrça e de toda a vontade para só à ideia dominante se entregar.

E as lágrimas correm pela face, na lenta cadência do irremediável.

Êle chega e ela, cujo único anseio



seria aninhar-se-lhe nos braços perguntando doidamente:

— Gostas de mim? Gostas de mim?

Recebe-o friamente, com ar sêco, distante, hirta, fechada.

Êle zanga-se e sai. E ela, que fica doida de angústia temendo perdê-lo, deixa-o partir sem lhe gritar a palavra que lhe corta os lábios.

Não! Nunca lhe dirá que morre de ciumes por êle — seria humilhar-se, ridicularizar-se.

Antes rasgar-se de dôr do que cometer tal inferioridade!

## ciume hábito

— Porque eu vi!

— Não podias ter visto! Lá vens tu com as tuas tolices do costume... Sem uma cenazinha todos os dias não podes passar.

— És capaz de dizer que não flirtaste com êle?



— Eu?! Se o acho insignificante. Nem chego a achá-lo... não o vejo.

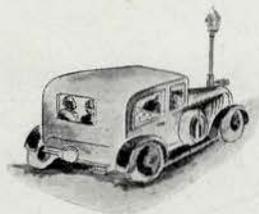
E a discussão prossegue com profusão de gestos e dissonância de palavras.

Por fim ela chora, êle acalma-se e os sêlos dos beijos colam a inquietação.

Desfez-se a núvem por esta vez. Amanhã reaparece — Fenix eternamente a renascer das suas próprias cinzas.

## ciume dúvida

Passou um *taxi*. Dentro, um homem e uma mulher. Pareceu-lhe que era ela. Foi para casa como um doido. Não estava.



— Onde vens? Onde foste?

— Eu? Andei a fazer compras toda a tarde...

— Não estiveste em casa da tua mãe, nem na dos Silvas, ou da Irene?

— Não... porquê? Entretive-me pelas lojas a vêr coisas de inverno... Mas porque perguntas isso? Que aconteceu?

Êle diz que a viu dentro dum *taxi* com um homem. Ela nega. E a dúvida não se desvanece. Ha de acompanhá-lo toda a vida, maguando-o num lento desfibrar de impotente ciume.

**ciume alimento  
de fôgo sagrado**

A monotonia da vida comum vai esbatendo a ansiedade, vai usando o entusiasmo; o amor enovelado em calma perde interêsse. E forjam-se então pequeninas, mesquinhas, desculpáveis alfinetadas.

Êle:

— Vi hoje a Mercedes. Achei-a mais elegante, com um brilho desusado no olhar. É uma mulher deveras curiosa.

Ela:

— Que maçada! Não pode andar uma pessoa sósinha pela rua... Um pateta, muito bem posto, por sinal, que toda a tarde me seguiu...

Pálidas labaredas de alcool que, trabalhosamente, vão alimentando o fôgo sagrado.



não ser mais do que egoísmo — o ciume.

**ciume tédio**

Que não ha nada mais aborrecido do que ter ciume de nós uma pessoa de quem a gente não gosta.



O ciume é como o amor: só o correspondido dá prazer. O ciume dum indiferente é uma ofensa, o da pessoa a quem se quere é uma delícia.

**ciume excitante**

Caso patológico, mas freqüente. É preciso que outros lhe façam a côrte para que êle a deseje.



Termina sempre numa suja derrocada moral.

**ciume da sociedade**

Quando se contemplou no espelho, ficou satisfeita. Já de casaca, o marido veio vêr se ela estava pronta.

— Mas que linda! Estás um amor, Mariluíza! O decote bem podia ser um pouco mais pequeno. Nas costas então é escandaloso...

— Posso pôr o bolero de renda, mas tira o efeito ao vestido...

— Não tira tal. Ora veste lá. Está muito melhor! Incomparavelmente... Nada de brincadeiras... Isto é meu, não é agora para que toda a gente veja...

Mariluíza sorri enlevada.

E um bocadinho do rouge dos lábios é comido por êle.

Partem. No automóvel êle faz-lhe muitas recomendações. Ela responde:

— E tu, também, José, tem juizinho, não me faças sofrer como da última vez, vê lá...



**ciume amor próprio**

— A mim ninguém me engana! Só quem é absolutamente ôco ou absolutamente pateta profere esta frase com aquela entonação que tu conheces.

O ciume, nêstes indivíduos, é amor próprio ferido, apenas.

O que não quere dizer que não seja doloroso. Custa mais a sofrer por nós do que pelos outros, a pesar de

— Tontinha!

Se não fôsse a presença do *chauffeur* acho que desaparecia mais um bocadinho de *rouge*...

No baile. Ela está num grupo de amigas. Procura-o com os olhos. Vê-o sentado junto da Laura Vilares, de quem se fala tanto... Que lhe estará dizendo?

— Quere dançar?

Ela deixa-se levar por um *smoking* qualquer. E quando passa junto do



marido nota que êle está falando em voz baixa e com uma expressão muito séria.

A Laura sorri, naquêl sorriso falso com que as mulheres fingem não acreditar no que os homens juram.

E o coração de Mariluíza torna-se pequenino e bate, bate, até fazer doer. Volta para o seu lugar. Nota que as amigas se calam quando ela chega. Tem uma vontade doida de olhar para lá, mas domina-se, fala exuberantemente e ri.

A orquestra principia um tango. O marido proibiu-a de dançar o tango. Ela espera que êle a venha buscar.

Olha para lá. Não ouve, mas adivinha-lhe as palavras. O que dizem, a final, todos, num baile:

— Você está encantadora... Ha muito tempo que a admiro... Não imagina que felicidade sinto em a ter encontrado hoje aqui...

Para a Mariluíza tudo é escuridão. Acha que o seu vestido é mais feio do que o da outra, sente-se desageitada, quere ir-se embora, tem vontade de chorar.

E enquanto o marido e a Laura dansam o tango (dançar o tango é quási o mesmo que amar) ela sente lá dentro a esfarrapá-la uma dôr contínua, lancinante, incurável e imensa — mascarada pelo sorriso frívolo, açaimada pela convencional correcção da sociedade.

### ciume paixão

Cá está êle, o grande, o assassino, aquêl que tu desejarias sentir, aquêl que tu sentes e te mata.

Só quem sabe o que é. Até aí ria-se e fazia troça. Mas desde que o feriu a garra, nunca mais troçou de ninguém!

O ciume-paixão é o desequilíbrio total do organismo suspenso duma ideia fixa; uma perturbação ininterrupta que nos mergulha em devoradora dúvida; uma raiva intensa com que nos encontramos sósinhos no íntimo da nossa alma.

É um espelho deturpador de imagens. Durante o período da conquista os seus olhos verdes eram um novo encanto e os seus cabelos loiros representavam um novo atractivo.

Hoje: porque não terá ela os olhos e os cabelos feios para toda a gente, e lindos só para mim?!

Ter ciume é ficar doido, ser infinitamente desgraçado, desejar morrer.

Mas ter deixado passar a vida sem ter ciume é não ter vivido.

Pois não ha mais desgraçada felicidade do que arder na labareda, chorar, gritar, tremer, rasgar, morder, mas acabar num soluço, num abraço, num gemido:

— Meu amor! Meu amor!



AURORA JARDIM ARANHA  
Ilustrações de OFÉLIA MARQUES



p o r m e n o r e s d e d e c o r a ç ã o

*Divan e mesa em contra-plaquê preto. Tapeçaria decorativa, executada com fundo de pano de lã, e aplicações de veludos, ou, para mais barato, com fundo de serapilheira e aplicações de flanelas. Todas as aplicações são cozidas ao fundo com ponto de casa em algodão «perlé» no tom dos tecidos. O estôfo do divan é em veludo vermelho. A almofada a condizer com o desenho da tapeçaria pode ser feita tanto em veludos, como em flanelas, levando um fôlho côr de rosa franzido em volta. O tapête redondo é trabalhado em lã vermelha e castanha escura, fazendo barras, com a agulha «fada do lar». Vêr desenho na separata.*



CHANTAL

I REVILLON

MIRANDE

á s c i n c o h o r a s

É a hora elegante nos Campos Elísios. Eis à esquerda um vestido de Chantal, de fazenda preta, extranhamente enfeitado com rendas. No meio um conjunto feito de pele de macaco, criado por «Revillon», composto de chapéu, gola e regalo. A direita, o vestido de fazenda preta que se enfeita com um laço de veludo vermelho e um cinto de camurça preta marchetado de aço, é apresentado pela casa Mirande com o nome tão em voga de «Yo-Yo»



« s p o r t s » d e i n v e r n o

Quer se vá a Chamonix, quer a S.<sup>a</sup> Moritz, todas nós apreciamos as grossas malhas de lã. Sobre umas calças norueguesas de fazenda encarnada temos uma blusa de «tricot». A «écharpe» e as luvas são encarnadas, o barrete preto. Com umas calças de fazenda negra, a blusa será escoceza, vermelha e branca, também de gróssio «tricot». O barrete de «jersey» encarnado, a «écharpe» preta com franjas encarnadas, as luvas de camurça forradas de peles



ANA-MARIA

## J ô g o d e m e s a p a r a c h á

Compõe-se este de toalha, guardanapos e tapa-bule, executados em linho branco com aplicações e barras de linho côr de rosa. As folhinhas dos quadrados devem ser bordadas a cheio, também em côr de rosa, no mesmo tom do linho. Os «ajours» devem ser feitos com linha branca. Deve empregar-se para bordar as folhinhas linhas de algodão brilhante n.º 25. Depois de se terem tirado os fios para o «ajour» cortam-se os quadrados de linho de côr em bocadinhos maiores que o tamanho que devem ter, para se virarem para dentro, mas muito pouco para não se ver à transparência. Esta toalha é muito moderna e de fácil execução.

# Jacques Coeur

## banqueiro de reis

Ilustrações de CLEMENTINA CARNEIRO DE MOURA

**A** praça grande de Bourges, em França. 21 de Dezembro de 1450.  
As festas populares que nesse dia começavam durariam uma semana inteira, e eram inauguradas por um «mistério» monstro, cujas cenas, tendo por objecto o nascimento e a infância do Menino, se desenrolariam ininterruptas, ao calor de fogueiras gigantescas, durante todo o dia e toda a noite.

Lá se erguia, já, o palco enorme — grande como uma praça mais pequena — sôbre o qual se perfilavam, ingenuamente, os diferentes cenários onde decorreria a acção: Belem e Roma, a Arábia, o Egito...

Bourges estava festiva.  
Mas deixemos o povo divertir-se...

O riquíssimo Jacques Coeur, filho querido da cidade e mecenas magnifico, oferecia aos seus concidadãos essas diversões públicas. E nessa noite, para festejar o seu dia onomástico, dava, no seu maravilhoso palácio, uma deslumbrante recepção, a que acorria muita da melhor nobreza da província do Berry e todos os fidalgos e ricos burgueses da cidade.

Vamos antes assistir a esta festa mundana...

Filho dum modestíssimo peleiro, Jacques Coeur teve uma vida extraordinária, muito semelhante à dos «reis» do dinheiro americanos, mas muito mais rica e variada. Foi um formidável «brasseur d'affaires», um «az» do açambarcamento e da especulação, um «businessman» medieval.

Verdadeiro precursor dos Morgan, dos Rotschild e dos Burnay no talento e na organização, e dos Lowenstein, dos Hugo Stinnes, dos Ivan Kreuger e dos Samuel Insull no maquiavelismo genial e no fim desastroso, êle foi tudo: grande comerciante, múltiplo industrial, feliz armador de navios, opulento proprietário rural, banqueiro omnipotente e avisado politico.

A «Casa Jacques Coeur» tinha sucursais em quasi todas as cidades da França; feitorias em quasi todos os portos do Mediterrâneo; agentes em todas as praças do Oriente; uma frota própria, de muitos navios; várias e grandes fábricas — de sêdas em Florença, de tintas para tecidos em Montpellier, de papel; minas; e o seu chefe e proprietário possuía, além do seu magnifico «hotel» de Bourges, alguns castelos e trinta morgadios!

Rememorando o pouco que tinha sido e tudo aquilo que havia chegado a ser em 18 anos, Jacques Coeur devia-se sentir imensamente orgulhoso e feliz — enquanto, a um tópo da enorme mesa, se-



Bourges estava festiva



A festa encheu as crônicas do tempo

guia, com atenção e um consumado «savoir faire» adquirido no trato com gente da maior linhagem, o desenrolar da festa esplendorosa, da qual um comentador de empolado estilo diria que nela tinham despedido «os mais intensos mas os últimos fulgores uma existência: a do genial Jacques Coeur e uma sociedade: a sociedade cristã medieval».

No outro tópo da gigantesca tábola sentava-se o seu convidado de maior categoria: o duque de Berry, primo do Rei. Não o tinha o próprio Carlos VII, seu senhor, honrado com a sua visita no tempo em que era o «Rei de Bourges» e residia, com a sua côrte, na capital do Berry? Quando êle, Jacques Coeur, estivera grave e longamente enfermo e El-Rei precisara do seu parecer experimentado ou... da sua bolsa?

Não estava êle a ser a alma invisível da guerra, depois de ter sido o cofre forte do monarca e o tesouro da França?

No ano anterior recomêçara a campanha contra os ingleses. E Jacques Coeur, que já ganhara o bastante para poder ser magnificamente generoso, emprestara ao tesouro, em condições magnânimas, metade da sua fortuna! Pelo que podia dizer e dizia, compenetradamente, que assim como 20 anos antes a heroica Joana salvara a França com o seu heroísmo, a sua fé e o seu sobrenatural ardor, êle a salvava agora, com o seu desinterêsse e desprendimento também quâsi heroicos, a sua fé na vitória... e na solvabilidade do país, e o seu dinheiro — se continuava a ser certo que «o dinheiro é o nervo da guerra!»

Muito bem o devia recompensar El-Rei, se não lhe fôsse ingrato! Ingrato como com a «Pucelle»...

U festim decorria brilhante.

Sucediam-se os pratos inauditos, os pratos inefáveis!

Corpanzís rotundos, cheirosos, fumegantes, rolados em tableiros fundos como amassadeiras; monumentos gelatinosos, brilhantes, coloridos e trémulos, que os criados erguiam, triunfais; aves heráldicas, servidas emplumadas e inteiras em bandejas do tamanho de andores; pudíns piramidais; empadas de estarecer, que continham surpresas; enormes travessões de doce sólido, líquido ou pastoso.

Muitos pratos eram quasi architecturas, outros eram engenhosas peças de mecânica; todos eram obras primas de cozinha, e alguns eram verdadeiras obras de arte.

Uma das peças mais sensacionais representava a catedral de Bourges — tão minuciosamente reproduzida, que era mesmo uma efêmera maravilha. Os sinos de prata, pequeninos, davam um som argentino quando, movidos por uma relojoaria, badalavam.

Havia uma caravela mediterrânica, com as armas e a divisa de Jacques Coeur. Tinha equipagem, os mastros eram de caramelos, e o mar era de ovos de fio com espuma de clara de ovo.

Até havia uma paisagem: uma cena rústica, com pastora, ovelhas, árvores e relva, e uma fonte, da qual corria um regato — de laranjada — para um pequeno lago — onde se enchiam os copos.

Das ameias dum castelo feudal — admirável miniatura — corria, para os fossos — que depois se esvasiariam para as taças de ouro — uma bebida alcoólica. Chegado o momento próprio, incendiar-se-ia, e tinha-se um ponche, numa visão da guerra.

Mas o «clou» destas sumptuosidades gastronómicas era um verdadeiro, um imenso presépio, em que tudo se comia excepto a Santa Família que, por respeito, era em figuras de metais preciosos cravejados de pedras.

Sucediam-se os enormes quartos, rescendentes, de veado, de javali, ou de urso. As cegonhas, os perús e os faisões eram servidos inteiros, recheados. Houve um cisne e um pavão em que, depois de cheios e assados, se havia cravado novamente, com consumada perícia, a aristocrática plumagem. E houvera peixes, peixinhos e peixões, de água doce e salgada, de viveiro ou fumados, secos ou de salmoira, de todos os feitios e de todas as côres. Os vinhos eram de toda a França; e como na sala, sobreaquecida por gigantescas chaminés, em que ardiavam árvores quasi inteiras, fazia um calor demasiado, serviam-se gelados, e utilizavam-se largamente o gelo e a neve.

Nos intervalos dos serviços havia diversões de toda a espécie: concertos e pantominas, atletas e equilibristas, bôbos e trovadores. E, ao abrir-se um enorme «paté», dêle saíram, vivos e assustados, vários passarinhos, a que alguns gaviões deram caça ali mesmo, com grande gáudio e «frisson» das senhoras.

Seguiu-se o baile, que durou toda a noite. E quando, manhã alta, os convidados de Jacques Coeur foram partindo, receberam, das mãos do seu anfitrião incomparável, riquíssimas «lembranças».

O plebeu milionário quisera assim reatar uma tradição perdida dos grandes senhores feudais. E a festa encheu as crónicas do tempo.

Roma, 24 de Dezembro de 1453.

Um homem assistia às solenidades litúrgicas da véspera de Natal, perdido entre os fieis, na igreja de S. João de La-trão, na qual oficiava o próprio Papa.

Tinham-no caluniado. Tinham-no prendido. Tinham-lhe confiscado tudo. E tê-lo-iam talvez enforcado se não tivesse conseguido evadir-se.

Assim lhe tinha pago o Rei! Subira muito, alto de mais; era filho de vilão; e, sobretudo, era muito o que lhe deviam, e era muito o que êle tinha.

Mas recomçaria! Recomçaria — com a ajuda de Deus e do seu Vigário.

Roma, 1456. Um «coração animoso» pode tudo, excepto... bater sempre!

Nêsse ano do Senhor morreu, pobre e esquecido, ao serviço de Sua Santidade, o maior homem de negócios da Idade Média, aquêle corajoso e genial burguês que tinha por divisa:

«A vaillants coeurs, rien impossible».



O «hotel» de Jacques Coeur

# arte moderna

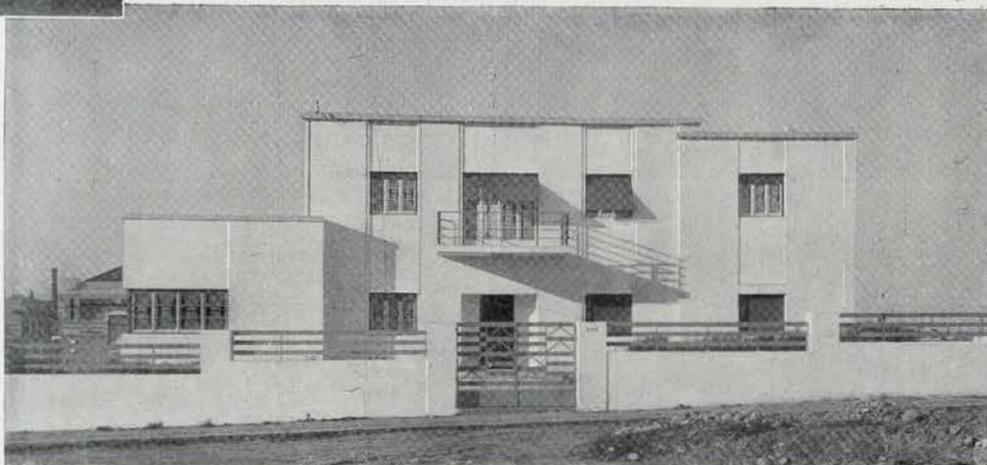
**Casa do engenheiro sr. Bellard da Fonseca na Avenida Miguel Bombarda, feita pelo arquitecto Luís Cristino da Silva**

A casa do engenheiro sr. Bellard da Fonseca é uma obra notável do arquitecto, decorador e paisagista Luís Cristino da Silva.

Tanto no projecto como no *decor* dos interiores, nota-se marcadamente a influência do estilo moderno. O conforto, a simplicidade de linhas, a riqueza dos materiais, a perfeição de todos os pormenores, aliam-se



*Pormenor do portão principal*

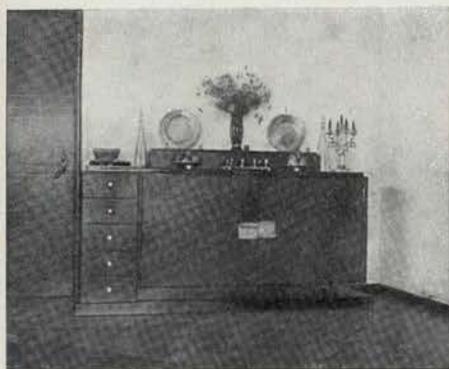


*Fachada sôbre a Avenida Miguel Bombarda*



«Hall» — Pavimento de mármore, iluminação por cimento translúcido, móveis em tubo cromado com estôfos de pele carmin

para nos dar uma sensação de beleza, equilibrada ao gosto actual — que dia a dia se inclina mais para a sobriedade e elegância — de tranquilidade e de bem estar.



*Móvel da sala de jantar, folheado com racord macassar e ferragens cromadas*

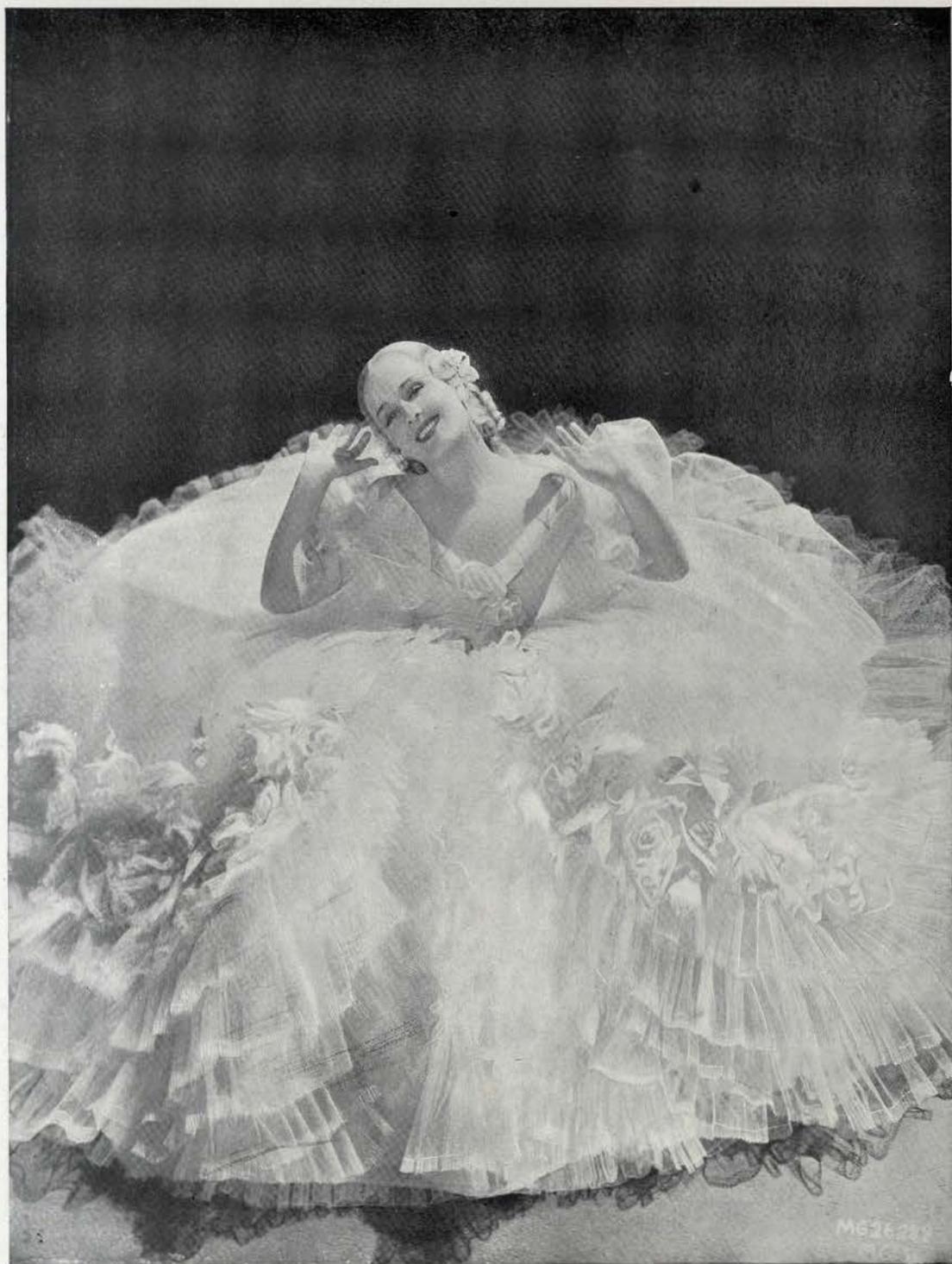


*Sala de jantar vista do «Hall» — Pavimento de cortiça, móveis folheados com racord macassar e estôfos vermelhos*



*Canto íntimo na sala de estar*

n o r m a s h e a r e r



Desta graciosíssima atitude de Norma Shearer desprende-se o encanto subtil que é um dos segredos dos êxitos constantes da grande vedeta da Metro-Goldwyn-Mayer. Mulher de rara beleza e de notável talento cênico, Norma é, além disso, talvez a mais elegante das estrêlas do «écran»

os «réveillons»

Quer tenha lugar na intimidade da nossa casa ou no local mais à moda, esta ocasião não é só dedicada ao prazer da boa mesa, mas também à ostentação das elegâncias. Aqui encontraremos modelos da alta costura das maiores casas parisienses. A esquerda um rico casaco curto em arminho da Rússia, de Revillon. A direita um vestido «princesa» de gaze branca, com cinto róxo, de Mirande.



REVILLON

MIRANDE

O seu ambiente luxuoso presta-se  
sobremaneira para a ceia do Na-  
tal. Ai vemos um vestido de renda  
branca, com a capa e o cinto de  
côr viva da casa Philippe e Gas-  
ton e outro, de grande aparato, de  
veludo arroxado com um «mo-  
tivo» de pedras segurando o de-  
cote franzido, criação elegan-  
tissima dos mesmos costureiros



PHILIPPE ET GASTON

n a C ô t e d ' A z u r

Ha quem prefira passar o Natal na Costa Azul, aonde o clima é doce e o sol esplendoroso. Lá, como nos outros sítios, o Natal é festejado com luxo. Eis dois modelos de Jean Patou: «Crepuscule» de flôr, de sêda cinzento claro e escuro, e «Amour Amour» de «georgette» violeta. Em ambos se nota a tendência da cintura baixa



Georgy 1932.

e m l a B a u l e l e s P i n s



A noite de Natal nesta estância promete ser das mais elegantes, pois todos podem transportar-se em auto ou avião. Teremos, sem dúvida, um concurso de belas «toilettes» nessa ocasião. A esquerda, vestido de «chiffon» cor de rosa pálida, com «soutaches» e enfeites de pele de arisono. A direita, casaco de noite de veludo lilás ricamente enfeitado de raposas. Modelos de Worth.

Gertrude Noyes 1932.

WORTH

# A V O G A D O E L U D O



Casaco para a noite, da casa «Chanel», feito de veludo cor de cereja, enfeitado com uma gola ampla e punhos de raposa do Japão. — Croquis Drian

NENHUM tecido embeleza tanto como êste que a moda da presente estação nos incita a usar muitíssimo. E não só o veludo está no rigor da moda como ha uma variedade infinita de qualidades de veludos.

No entanto é o veludo baço o que preferimos, mas baço com um leve brilho atenuado, só o bastante para aumentar ainda mais a beleza do tecido, distinto e discreto.

Bianchini criou veludos lisos que intitulou: *Camea*, e *Matvelba*. Ducharne chama-lhes *Tabiti Maraco* e *Mameluck*. Coudrier baptisou o seu veludo liso *Noturno*, mas criou outro que tem feito sensação: o veludo *rústico*, para cujo nome não é fácil encontrar a explicação.

Fino, arrepanhado, *espumoso*, é encantador e tanto pode servir para de dia como para a noite. Como não se

amarrota é talvez por isso que o chamam *rústico*, podendo-se fazer com êle as blusas e as calças dos camponeses.

Seja como fôr, êle agrada-nos, o que é a grande questão.

Os mais lindos modelos que tenho visto são os vestidos para de tarde, enfeitados de arminho. De resto, o arminho é muito usado como enfeite do veludo preto ou escuro, quer seja *rústico*, quer civilizado!

E é sem dúvida a mistura mais bonita que se pode fazer. Às vezes é o veludo que enfeita o arminho, como nesta capa de baile de *Jenny*, em arminho com o fôlho de veludo preto forrado de branco.

Finalmente um mundo de veludos destinados aos chapéus, e que são: *cotelés*, *marbrés* e *moirés*, como o *breitchwantz*, *astrakan* ou *poulain*.



Vestido de alta elegância, também de Chanel, para a noite. É feito de veludo cor de rosa. Uma espécie de capa-écharpe sobre o decote. As luvas de veludo da mesma cor completam graciosamente o conjunto

*Anfria* e *Riqueur* criaram um o veludo arminho, o outro o *berminette*.

Estes dois veludos têm o aspecto do coelho *rasé* e são encantadores para enfeites ou *écharpes* e chapéus condizentes.

E que faremos nós com todos êstes veludos? Um pouco de tudo, minhas senhoras! Os veludos às riscas, ou seja os veludos bombasina, tomaram de repente uma voga inesperada, especialmente para os vestidos *tailleur*, género *sport*, e para certos chapéusinhos encantadores.

Os vestidos para de tarde fazem-se de veludo *crepelé* e liso, assim como dêles se confeccionam os casacos elegantes para de dia, os vestidos de noite e os casacos de noite. Entre êstes, os preferidos são os casacos três quartos, de côres vivas, usados sôbre os vestidos claros ou escuros. O veludo é o rei da moda desta estação.

Além de o empregarmos nos nossos vestidos e casacos, empregamo-lo ainda mais talvez para guarnições.

Sôbre os vestidos de fazenda, golas, cintos, *empiècements* e até mesmo mangas, são de veludo. Esses enfeites são algumas vezes da mesma cor do vestido, outras de tom diferente. Quantas combinações interessantes nos são consentidas, que, além de elegantes, favorecem!

Como pode ser encantadora uma simples *toilette*, se lhe vestirmos por cima uma capa de veludo, orlada de peles ou — se nos agrada a última novidade — o complemento da grande *ruche* de veludo mais grossa atrás do que na frente, conchegada em volta do pescoço, o bastante para enfeitar um vestido liso de baile ou de jantar!

Os chapéus de veludo são em tão grande maioria que nos dão a impressão de o serem todos.

De resto o veludo é o tecido que mais se presta a todas essas formasinhas várias, trabalhadas de mil feitios, em que a fantasia campeia livremente.

Para o fim reservei o melhor e mais bonito: as luvas de veludo criadas por *Chanel*. De veludo às riscas para *sport*, de veludo liso ou fantasia para as horas elegantes. Luvas encantadoras, sedosas, interessantes, da mesma cor do vestido; amores de luvas que sobem e revestem o vosso braço branco, minhas senhoras, e a vossa mãosinha adorável, essa patinha de veludo dentro da qual, tenho esperança, não escondereis as garras!



*Este lindo vestido de baile, também de «Chanel», é de veludo preto. São de incontestável bom gosto os dois laços que o enfeitam: um no ombro, o outro partindo da cintura para cair ao lado. Luvas de veludo preto da casa «Chanel». — Croquis Driam.*

# L I T E R A T U R A . . .

por CLARINHA

Ilustrações de RAQUEL ROQUE GAMEIRO

**O**s jornais franceses, minha amiga, dão largas à publicidade de novos romances, e mais do que nunca um retrato do autor toma largamente o espaço do anúncio.

Quero crer que as fisionomias dos romancistas incitam à compra — como resistir a um rosto oval, bem escanhoado, de nariz aquilino e olhos profundos?

Quantos segredos devem conter os lábios levemente trônicos dum escritor?

A ironia neste caso é para aqueles que correm a comprar o romance. De resto a literatura francesa passa neste instante um mau bocado. Tenho saudades daquêles que ainda existem: Prévost, Bourget, Kipling, Bernard Shaw, estes últimos geniais.

Recorda-me sempre France, a sua ironia doce e delicada. E mais do que nenhum, o nosso velho Balzac, onde encontro o mesmo mundo de hoje, com mais nobres caracteres e mais terríveis bandidos, tanto é verdade que os homens não mudam.

Só introduziram na vida os meios rápidos de irmos ao encontro de tudo quanto é, no fundo, melancolia. O automóvel que a «Béatrix» de Balzac nunca sonhou, não a faria mais feliz, nem um avião a levaria mais rapidamente ao seu fim trágico.

Também Paris perdeu, com a civilização, o seu «charme» de outrora — mal se vêem as elegantes nos carros de hoje. Os soberbos cavalos tomaram melancolicamente o caminho do talho. Ah, meu Deus! Encontrar num quizado o último cravo duma ferradura!

Paris muda cada ano, e as costureiras elegantes sobem os Campos Elíseos, onde é «chic» lêr-se, num largo prédio em tetra pequenina um nome célebre: Lanvin, Guerlain. Avenida acima e abaixo correm os automóveis longos, pavorosos e cómodos.

Nos chás sempre é o «Ritz» o mais procurado. Porque?! O chá tem ali um sabor mais insípido, os doces são — «quelconques». Mas em cada mesa existe um «Gotha» representado em duques, príncipes, alguns de longos bigodes que não sacrificaram à moda.

Nos teatros as últimas peças, e as últimas figuras que nos espantam — a filha de Rasputine, a filha de M.<sup>me</sup> Curie! Sempre julguei que M.<sup>me</sup> Curie não tivesse tempo para a maternidade. Eva Curie tem um ar inteligente de quem penetrou nos segredos do rádio... e não se encantou com êles. Marie Rasputine é francamente feia, e abre muito os olhos pequeninos num rosto longo e inexpressivo.

Já reparou, minha amiga, que o «sport» dá largamente lugar à fealdade? Uma mulher que desse do avião depois de ter subido para êle na América traz o nariz vermelho, os lábios grossos, o olhar perturbado à força de querer ver ao longe as costas da Europa...

Voltemos a Beirós, onde as folhas ainda estão verdes — verdes e vermelhas, como uma delicadeza para a nossa bandeira.

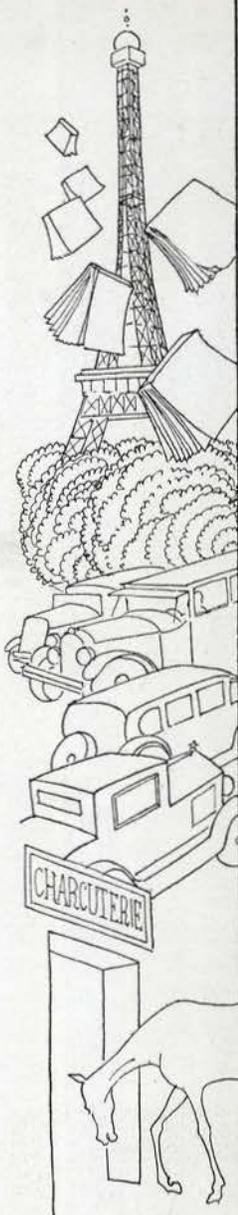
Aqui nada muda. Só cresceram as árvores que conheci em pequena. Já os fogões estão acesos, já o chá da tarde se serve ao toque das Trindades.

Mas para uma inglesa chegada dos nevoeiros de Londres, aqui é primavera. Castanheiros, carvalhos, vinhas, macieiras e pinheiros, tingem de verde a montanha. No jardim dos limoeiros, os frutos caem ao chão de maduros, e já outras centenas brilham entre as folhas ponteagudas.

Os crisântemos despenteados arvoram cores extravagantes; as outras flores ainda não se ressentem do ar já frio que corre pela madrugada.

Em Lisboa ha mais discreção na temperatura. E o momento em que existe uma certa atrapalhão nas «toilettes». Os vestidos de praia não podem dar entrada na capital. As peles são prematuras.

Meu Deus! Como as mulheres são infelizes em terem de pensar em coisas tão graves! Para os homens é pior — êsses, pagam...



MODES

Raquel

# rendas preciosas

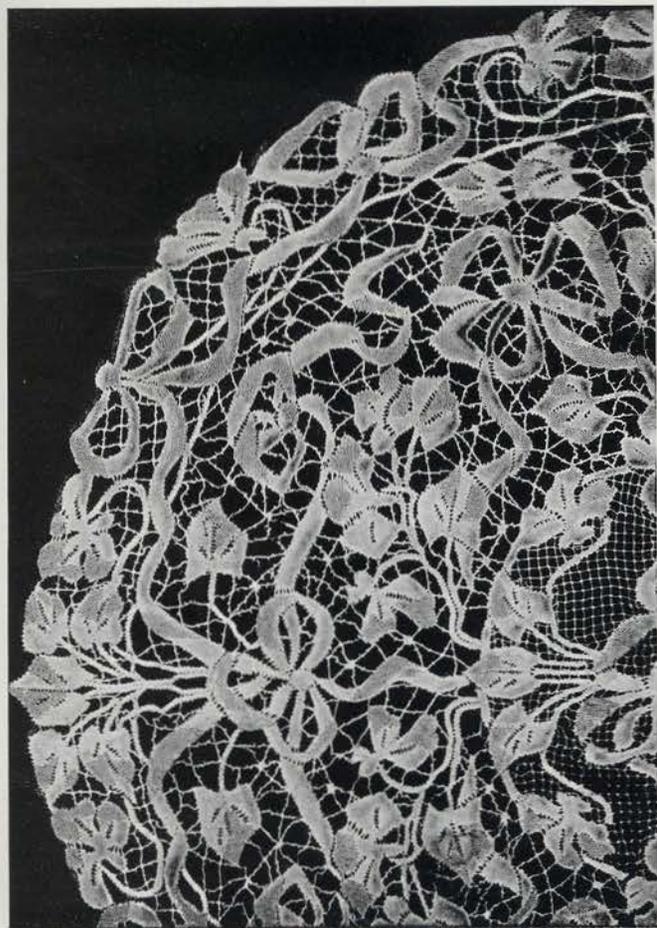
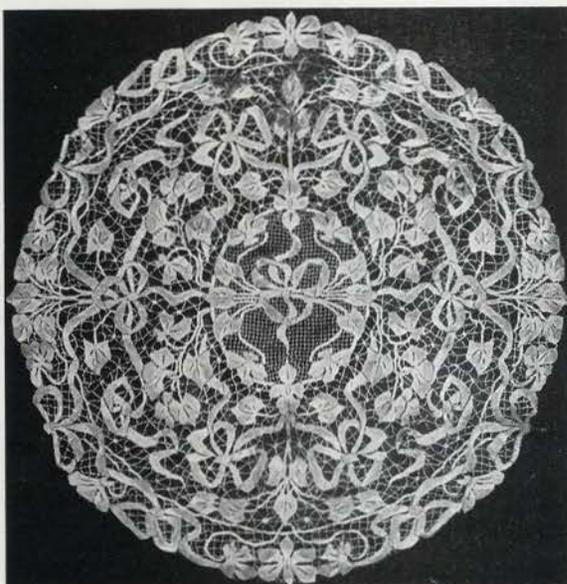


As rendas foram e serão sempre o ornamento mais belo e mais feminino para a nossa casa e para o nosso vestuário.

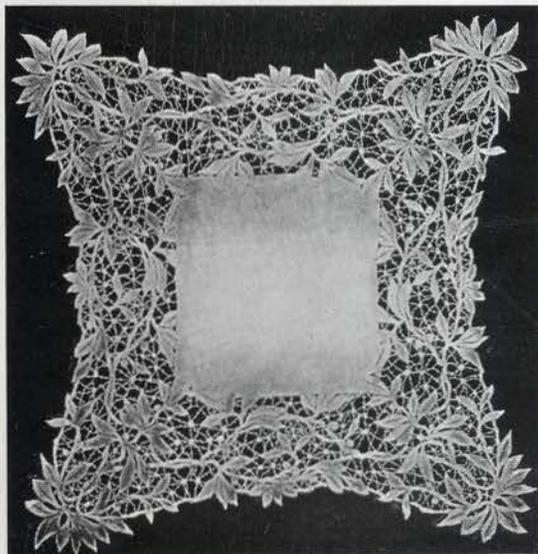
Esta encantadora arte

requere, além de dotes e conceitos de alta inteligência, a paciência dum espírito delicado.

A Snr.<sup>a</sup> D. Alda Bordalo Pinheiro Lopes de Mendonça perpetua dignamente o nome da grande impulsora das rendas de bilros em Por-

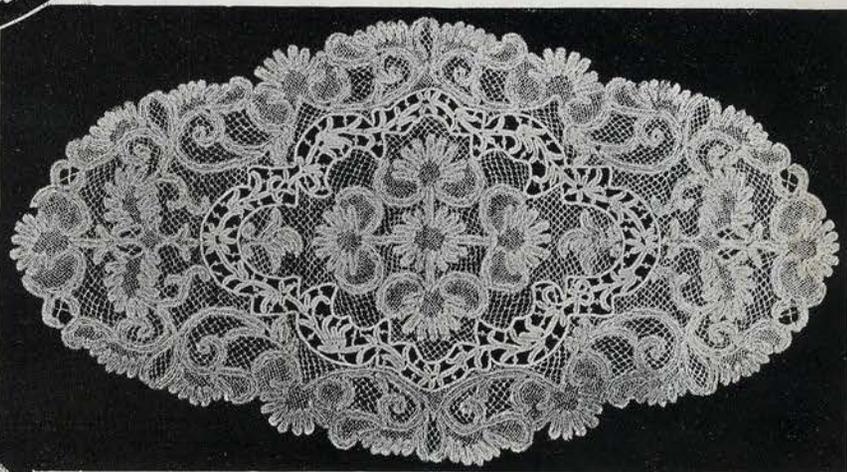
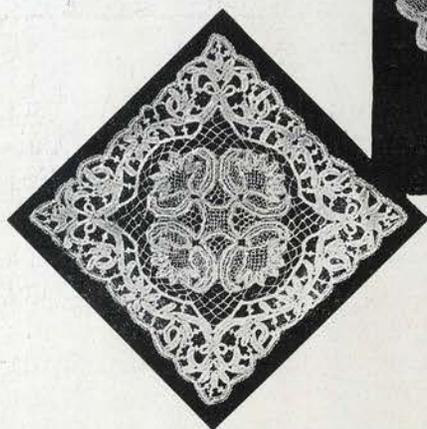


tugal, a ilustre artista D. Maria Augusta Bordalo Pinheiro, e dá-nos a oportunidade de apresentar às leitoras da *Eva* trabalhos seus de grande valor artístico. A pureza do desenho alia-se a poesia dos motivos, verdadeiras estrofes finamente buriladas que saem das mãos da ilustre senhora como a prosa perfeita saía da





cutar. As outras gravuras destas páginas reproduzem as antigas rendas de Milão,



pena de seu pai, o notável escritor Henrique Lopes de Mendonça.

Em breve as nossas leitoras poderão seguir de perto a arte das rendas nos Cursos Práticos e nas Exposições da *Eva*, e a beleza das novas realizações será o orgulho de quem as ensinar e exe-

que nos inspiram com o seu aspecto rico a evocação dos faustos da côrte de Isabel d'Este, com os torneios e concursos em que as rendas e os bordados preciosos tinham o primeiro lugar.

As mulheres de hoje, mais requintadas ainda que as de antanho, e principalmente as portuguesas, que têm atrás de si uma tradição maravilhosa de arte e perícia, bem podem dar novamente às rendas, sobretudo às nossas riquíssimas e famosas rendas de bilros, a sua atenção e o carinho das suas mãos delicadas.

Pois não criou Deus as mãos femininas para produzirem quanto na vida representa beleza e se traduz em sedução do olhar e dos sentidos... labores, rendas, carícias?





## os cursos práticos da Eva

**T**EMOS já dito às nossas leitoras que muito brevemente a *Eva* realizará a sua grande ambição de, numa obra eminentemente prática e educativa, se tornar para elas mais útil ainda, e duma forma geral, para todas as mulheres. A *Eva*, com as responsabilidades que adquiriu perante a mulher portuguesa que tão bem a tem acolhido, não quer limitar-se a ser a sua orientadora segura e autorizada em elegâncias, arranjos de casa, etc., *teoricamente*, e a deleita-las com páginas literárias e de arte. Juntará à teoria a prática para que a influência benéfica que está exercendo se amplie e complete. Desta forma, os *Cursos Práticos da Eva*, de formação e aperfeiçoamento de donas de casa, que serão ministrados num ambiente de modernismo elegante com todos os requisitos técnicos necessários e que vão da costura, corte, chapéus, etc., até à cozinha, serão o princípio da obra de educação, apoio e protecção à mulher que nos propomos realizar e que é a primeira no género, no nosso país. Nesta página vêem as leitoras dois aspectos da instalação primorosa e ainda incompleta das cozinhas em que serão dados os cursos de culinária, que sem favor se podem considerar um verdadeiro laboratório da difícil arte e ciência de Vatel.

Por esta pequena amostra poderão todas as leitoras fazer ideia do requinte, bom gosto e cuidado com que a *Eva* está fazendo as suas instalações para os cursos em organização e o que virá a ser o seu luxuoso *Salão de Exposições e Vendas*.

O projecto, decoração e aparelhagem de cozinha da *Eva* que aqui se vê é das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade.



# TUDO PARA QUÊ?

O «Diário de Notícias» publicou ha dias um artigo, firmado pelo seu brilhante redactor, Augusto Pinto, em que, a propósito duma visita às instalações da «Nestlé and Anglo Swiss Condensed Milk C.<sup>o</sup>», em Vevey, êsse jornalista diz da farinha Nestlé e do trabalho interessante e importante dos laboratórios dessa companhia, as seguintes e autorizadas palavras:

.....  
Era curioso que eu tinha — como ainda terá, suponho, muita e muita gente — sôbre a farinha Nestlé, uma impressão comesinha, duma estreiteza absurda, quási irrisória. Considerava-a um mero artigo de mercearia; móda por certo num moínho especial, que a tornava muito leve, muito fina e saborosa; com um poder nutritivo que lhe seria dado por determinadas dosagens de leite bom e de alguma outra substância rica em gorduras ou fosfatos; com uma embalagem típica; com uma larga clientela de mamãs — e nada mais. Tinha mesmo, ousou dizê-lo, a ideia de que se poderia, com ela, não só alimentar crianças raquíticas, mas fazer também pudins e bolos para sobremesas lautas.

Podia acaso lá supôr quanto esforço, quanto cuidado meticoloso, quanto labor científico profundo obriga o seu fabrico?! Imaginava lá, sequer, ir encontrar em Vevey, só para seus tratos, exames, verificações e reverificações, ensaios, experiências, etc., uns laboratórios enormes, primorosamente apetrechados e dirigidos, e onde se produz um trabalho formidável e admirável?! Confesso que não.

Foram justamente êsses laboratórios centrais da Nestlé que me convenceram de quanto vale e pode a indústria aliada à ciência, na rebusca incessante de melhorias para a vida humana.

O trabalho que ali se pratica é prodigioso. Um grande químico, o Dr. Arnold Bakke, bacteriologista emérito, de renome universal, superintende em todos os múltiplos e pacientes serviços de análise de matérias primas, de preparação, de investigação científica, pura, de informe e conselho às repartições técnicas das dezenas e dezenas de fábricas Nestlé, espalhadas pelo Mundo. É o padre-mestre dêsse grande colégio de preparadores e rebuscadores de fórmulas perfectas; de ajudantes, curvados sôbre retortas e balanças de precisão; de arquivistas, coleccionando boletins, gráficos, mapas, fichas de resultados. E o seu entusiasmo, a sua paixão por todo êsse afan de colmeia, comunica-se, alicia, apaixonona.

Ha que trabalhar constantemente para fazer cada vez melhor. Ha que adaptar com exactidões surpreendentes os processos de fabrico e até da própria compo-

sição de produtos às exigências sempre crescentes, impostas pelos médicos, pelos concorrentes, pela clientela. Ha que desvendar, revelar êsses mistérios subtis que a ciência guarda em seus arcanos e labirintos. E ha, sobretudo, que devolver à saúde, arrancar à morte, milhões de crianças delicadas, enfermiças, para quem umas colheres de farinha Nestlé, ou de leite condensado, ou de Nestogène, são como a luz do sol a acalentar ramos frágeis de plantas, botões incipientes de flôres primaveris.

Por isso e para isso, muitas centenas de cobaias e de ratos brancos penam ou engordam nas caves dêsses grandes laboratórios. Com êles se fazem as várias experiências biológicas necessárias. Em cinco anos, 12.000 dêsses animalejos, de apuradas raças, foram ali submetidos a regimes exclusivos, observados, pesados, mesmo radiografados, mortos mesmo em holocausto aos triunfos da Ciência Humana. Os fenómenos de nutrição, as doenças de carência, as apreciações minuciosas da química das vitaminas, os desenvolvimentos e as transformações mais íntimas dos micro-organismos, tudo em seus pequenos corpos teve e tem campo de acção experimental e índice de resultados proveitosos.

Atravessámos salas e salas, onde em gaiolas e caixas estofadas, famílias inteiras, ás vezes mesmo duas e quatro gerações, de porquinhos da Índia e de nédias ratazanas, cumprem o seu fadário. Uns, vivem na sombra densa de câmaras escuras. Outros são alumia-dos por luzes vermelhas, violetas, verdes, irisadas. Estes, engordam como abades, em tempo de páscoas felizes. Aqueles, emmagrecem, padecem de enterites infantis, para as reacções da Babeure, que salva os meninos das enfermidades intestinais.

Por cima dêles, em salas e salas claras, onde o ar luminoso do Outono entra e parece cantar, refulgem os metais das centenas de máquinas e frascos, circulam empregadas em batas brancas; olham-se e ponderam-se chapas fotográficas e esquemas de ensaios; corrigem-se amostras; determinam-se fórmulas definitivas; formam-se processos volumosos de observações e conclusões...

E tudo para quê?

Para que se possa dizer, com verdade e probidade ao Mundo, e longe vá de novo o intento de qualquer réclamo:

— Dá a teus filhos produtos Nestlé. São produtos suíços. Podes ter a certeza de que não são bons. São... óptimos!

AUGUSTO PINTO

**O BORDADO FICA  
MUITO MAIS  
GRACIOSO USANDO  
LINHA PARA  
BORDAR "ANCORA"**



Encontra 350 lindas côres à sua escolha, que não se alteram, nem quando expostas ao sol nem quando lavadas muitas vezes. A linha de bordar "ANCORA" reúne em si a macieza da sêda e a consistência do algodão.

Usando-a, abrevia o seu trabalho e dá maior beleza ao acabamento de todos os seus bordados. Convença-se de que deve exigir sempre a linha para bordar marca



**ANCORA**



## O presente que entusiasma

Todos sentem uma entusiástica alegria ao receber um «Kodak» — a oferta de qualidade que, através do prazer sempre renovado das suas fotografias, lembrará todo o ano o nome de quem o ofereceu.

Na vossa lista de presentes deste Natal não deve faltar um «Kodak». Seja qual for a categoria da pessoa a quem o destinardes, ou quantia que de-sejardes despende, encontrareis sempre o «Kodak» que vos convenha.

Em todas as boas casas de artigos fotográficos vos mostrarão, com prazer, as vantagens de elegância e simplicidade dos

### Alguns modelos populares

# KODAKS

Brownie de caixa, com fôrro em uma das cores: azul, verde, castanho, cinzento ou rosa e estojo igual..... 135\$00  
 «Kodaks» Vest Pocket, 4×6 1/2 cm. desde 175\$00  
 Hawk-Eve Dobradiços, formatos de 6×9 a 8×14 cm. desde..... 300\$00

**KODAK, Ltd. — Rua Garrett, 33 — LISBOA**

# Um dever de cortesia

Às Noivas  
 Às Esposas ou  
 Às Pessoas da nossa amizade

A unica coisa que lhes devemos oferecer, na certeza de ser estimada, é um frasco da finissima

## Essência "Tour de Noel"

que, com lindos estojos, se torna indispensável, como principal ornamento na «toilette» de uma senhora chic. Ao alcance de todas as bolsas, pois existem 6 modelos desde 15\$00 a 185\$00

A VENDA NAS PERFUMARIAS:

ROSA D'OURO, 278, R. do Ouro, 281 — MIMOSA, 102, R. do Ouro, 104

Brindae as vossas amigas  
 com as porcelanas artis-  
 ticas e decorativas da

## Fábrica da Vista Alegre

Visitae a sua linda  
 Exposição no Largo  
 do Chiado, 18

O MAIOR SORTIDO

## RAPOSAS

dos mais lindos exem-  
 plares, em ARGENTÉ e  
 em BLEU (grande moda)  
 assim como todas as  
 mais variedades. Igual-  
 mente apresentamos  
 uma grande e variadis-  
 sima colecção de casa-  
 cos de peles e écharpes e  
 bem assim muitas peles  
 de novidade para con-  
 fecções e guarni-  
 ções, como Astra-



kans da Persia, Caracules,  
 Breitschuanz, Kids, Castôres,  
 Ragondins, Lontras, Putois, Poulans, Patas d'Astarkan, Petit-Gris, etc.

Tudo a preços sem competencia na:

**CASA UNIVERSAL, de S. Madureira**  
 45, RUA DO CARMO, 47, LISBOA — Tel. 2.6484  
 Grande sortimento de artigos de viagem

# Melacina

Registado  
para a cura completa da  
**TOSSE CONVULSA**

bem como todas as  
afecções dos órgãos  
respiratorios //

*Deposito Geral*

106 Rua do Mundo 110  
Lisboa



Este crème é o único recomendado a todas as donas de casa, para limpar todos os metais.

PEDIR EM TODA A PARTE  
— DEPÓSITO GERAL —

106, Rua do Mundo, 110  
LISBOA

TELEFONE 21422

*O nosso melhor amigo*

*O mais simples*

*O mais elegante*

*O mais económico*

*O mais barato*



é

*Um Calorifero*

*Um Fogão ou*

*Um Fogareiro*

*Da Vacuum Oil Comp<sup>o</sup>*

*Não faz fumo*

*Gradua o calor*

*Não emite cheiro*

*E faz todos os cozinhados*

**VENDAS E CONCERTOS**

A preços sem competencia

N. A.

**Nova Loja dos Candieiros**

R. da Horta Sêca, 9

— Tel. 21451 —

## Madeira Carpets, L.<sup>da</sup>

EXECUÇÃO MANUAL PRIMOROSA



**CARPETES-TAPETES-PASSADEIRAS**

EM

*Artísticos e variados desenhos*

**LINDAS COMBINAÇÕES DE CÔRES**

O nosso tapete não receia confronto

seu piso é sempre suave  
sua durabilidade é infinita  
pelo seu processo de fabrico  
pela superioridade da sua lã  
pela firmeza das suas côres  
pela facilidade da sua limpeza

Além dos nossos modelos e desenhos executa-se qualquer ordem a gosto do cliente

REPRESENTANTE EM LISBOA

**RAUL Q. SOUSA — Rua de S. Nicolau, 23, 3.<sup>o</sup>**

# PELES



Em todas as qualidades e cores  
aos melhores preços do mercado

CASACOS CURTOS opossum,  
Argenté, gravatas, regalos, ro-  
meiras, gorros, últimas novida-  
des da estação.

RAPOSAS, lindas Argenté, Isa-  
bel, Alask e outras, desde 150\$00,  
encontra V. Ex.ª na

**CASA DAS PELES DO LORETO**  
DENTALINA, Ltd.ª  
Rua do Loreto, 55, 1.º  
TEL. 2 4991

Com absoluta garantia curti-  
tinge, limpa, lustra, transforma  
e confecciona toda a qualidade  
de pele. Envia-se amostras.

**Não se deixe envelhecer**  
Aprenda a tratar-se racionalmente, cientificamente

**TERRADI**  
A GRANDE NOVIDADE CIENTIFICA



**REJUVENESÇA!...**  
"nunca é tarde para ser joven"

Raras são as vezes em que o seu rosto se não entristece quando se vê num espelho.

E que ele mostra-lhe, sem ilusões, todas as causas da sua tristeza: a sua pele demasiadamente morena ou queimada, os PONTOS NEGROS, os BOFÕES, o ACNE, a VERMELHIDÃO, os VINCOS, os PÉS DE GALINHA e as RUGAS.

E, insensivelmente, desanima, entristece, e só então reconhece quanto custa perder a Juventude, quão doloroso é o envelhecer.

Ainda está a tempo de reagir, de voltar a adquirir o encanto e a frescura da Juventude.

Trate-se por meio do RADIUM, a maior descoberta do século actual.

Passo a usar «TERRADI» — terra radioactiva — e LOGO APOS A PRIMEIRA APLICAÇÃO constatará duma forma iniludível, os benéficos efeitos desse mágico produto que, pouco tempo depois lhe fará desaparecer completamente todos esses males e lhe trará ao rosto a Saude, uma coloração delicada e uma nova Beleza mesmo que a sua pele seja inteiramente desprovida dessas qualidades.

Usar «TERRADI» equivale a fazer a si próprio e em sua casa o mais racional, o mais científico e mais eficaz tratamento de Beleza dos tempos modernos.

A frescura do seu rosto, o natural encanto de atrair, de prender e seduzir só se consegue com «TERRADI», que significa o regresso à Juventude, à Mocidade, à Vida.

**CAIXA 20\$00**

É seu representante

**M. CABRAL — Rua Camilo Castelo Branco, 20**

**TELEF. N. 3831**

Agentes:

No Porto: A. QUADROS JUNIOR — R. Formosa, 135 r/c.  
No Funchal: MENDONÇA & FREITAS — R. do Aljube, 45  
Em Lourenço Marques: J. GOMES DE PINHO — Praça  
7 de Março.

**RAINHA DA HUNGRIA**

OS  
productos  
para a toilette  
feminina  
que se não  
confundem.

ACADEMIA CIENTIFICA DE BELEZA  
LISBOA-RIO

MAD. CAMPOS



O complemento duma  
::: linda "toilette" ! :::

Um lindo e artístico penteado executado  
pelos mestres cabeleireiros portugueses

**GUEDES, TEIXEIRA,  
ROSA E RAIMUNDO**

— É TUDO! —

RUA DO CARMO, 90, s/L

— TELEFONE 21262 —

**Eduardo Martins & C.<sup>a</sup> L.<sup>da</sup>**

R. N. DO ALMADA

R. GARRETT

Apresenta nas suas montras,  
durante o período das festas,  
as mais recentes novidades e  
os brindes mais úteis.

**Pitta**

encantará V. Ex.<sup>a</sup> com as suas  
criações, cunhos da moda e  
inconfundível elegância.

195, RUA AUGUSTA, 197



TELEFONE 22624

**CASA PALISSY GALVANI**

Guilherme F. Simões, L.<sup>da</sup>

T. S. F.

COLOCAÇÕES  
E reparações de campainhas eléctricas,  
telefonos e pára-raios

LUZ ELECTRICA  
Depósito de todos os aparelhos da sua  
especialidade

Descontos aos revendedores — Preços sem competência

13, RUA SERPA PINTO, 15

LISBOA

**PRIMEIRA CASA DE CARIMBOS EM PORTUGAL**

Fundada em 1819

**E. E. de Sousa & Silva — Gravadores**

Fábrica de carimbos em todos os géneros

Aneis em aço e ouro com gravuras de braços  
coroas e monogramas

PREÇOS EXTREMAMENTE BARATOS

Devido a sermos os próprios fabricantes!



157, R. DO OURO, 159

98, R. DA VITORIA, 100 a 102

LISBOA

TELEFONE 2.7915

**LITOGRAFIA TEJO, L.<sup>da</sup>**

A única preferida pela sua esme-  
rada execução de rotulagem para  
todas as indústrias, calendários,  
cartazes em todo o género, capas  
ilustradas para revistas, músicas,  
cromos, gravura e alto relêvo.

Tipografia ⌘ Encadernação ⌘ Cartonagem

**RUA DAS TAIPAS, 18**

TEL. 21825

LISBOA

*Pelaria*  
*Confiança*

- CASACOS CURTOS E COMPRIDOS.
- RAPOSAS • ECHARPES.
- PELES AVULSO PARA CASACOS.
- CARTEIRAS E MALAS PARA SENHORA.
- ARTIGOS DE VIAGEM.

3. RUA DA PALMA. 3-A.  
TELEF. 28157.  
LISBOA.



Dá aos cabelos a cor natural em 15 minutos. Usá-la uma vez é usá-la sempre, pois não ha nada que se lhe compare. Permite fazer a ondulação permanente.

Preço Esc. 17\$50  
A' venda

KERMESE DE PARIS

Rua 1.º de Dezembro, 125 e 129

Na Drogeria e Perfumaria de J. PIRES TAVARES

R. 1.º de Dezembro, 130 LISBOA



e no PALACIO DOURADO (Golden Palace)  
Praça dos Restauradores, 11  
TELEF. 2 0675  
Remete-se para a Provincia contra reembolso

POLAINAS



Marca registada

*Roquetes*

Grande moda em Paris  
Elegancia e conforto para senhoras

A venda nas melhores casas do País

FABRICANTE J. C. ROQUE  
Rua da Madalena, 113 - LISBOA  
Telef. 2 1855

Para pintar paredes use "Muraline"

prepara se em 10 minutos  
seca em 10 horas  
e cura 10 anos

Casa Africana

Armazens de Modas-Lisboa

Esta casa tem hoje o maior sortido em confecções, casacos, vestidos dos ultimos modelos e por preços resumidos. Secções de todos os artigos para homem, senhora e criança.

SSUCURSAL NO PORTO

Deite fóra todas essas águas, gotas, azeites e tantas outras drogas que lhe tem impingido para pintar os cabelos.

Elas não são mais do que um assalto à sua bolsa... Mostre que é inteligente.

Veja o que os melhores cabeleireiros empregam nos seus magníficos trabalhos de pintura. Constatará que é

**Komol**

só KOMOL, dispondo de 18 côres à sua escolha, desde o Preto ao Louro Rosado, permite-lhe em sua casa e sem auxilio de ninguem, restituir a cor natural aos cabelos em

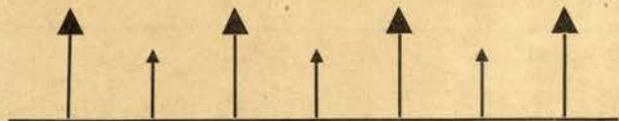
15 MINUTOS

E eles ficam macios, soltos e brilhantes, ninguem conhecendo que foram pintados.

Caixa

25\$00

A' venda nos melhores estabelecimentos.  
Representante M. CABRAL - R. Camilo Castelo Branco, 20, Telefone N. 3831. - Depositário - FARMACIA OLIVEIRA, Rua da Prata, 240 - Telefone 2 1415 - Agentes: No Porto: - A. QUADROS JUNIOR, R. Formosa, 135, r/c. No Funchal: MEN- DONÇA & FREITAS, R. do Aljube, 45. Em Lourenço Marques: J. GOMES DE PI- NH, O Praça 7 de Março.



**Confiança!**



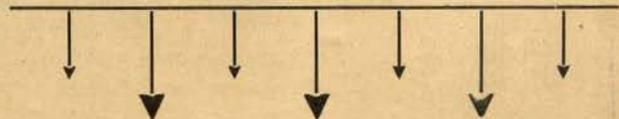
Pela pureza da sua origem e especialmente pela sua qualidade característica de não atacar o coração nem os rins a

**CAFIASPIRINA**

é o produto de confiança contra todas as dores.



Não aceite imitações!



# FABRICA DE LOIÇA DE SACAVEM

Fundada em 1850

Ótimos e úteis presentes do Natal

UM SERVIÇO DE CHÁ

UM SERVIÇO DE JANTAR

(desenhos sempre variados e modernos)

LINDAS LOIÇAS DE FANTASIA

JARRAS PARA CANDIEIROS, ETC.

LOIÇAS SANITÁRIAS

DO MAIS PERFEITO FABRICO



**MOSAICOS CERAMICOS:** O melhor, mais higiénico e mais resistente dos pavimentos para quartos de banho, cosinhas, varandas, «halls», edificios públicos, hospitais, etc. Formam lindos e variados «parquets».

**AZULEJOS BRANCOS E DE COR — PAINÉIS ARTÍSTICOS**

LISBOA

126, Rua da Prata, 132

PORTO

40, Rua das Carmelitas, 40



A CASA E OFICINA DE J. A. BRITO & CA

(Ex-empregado da Vaccum Oil Comp.)

Rua 1.º de Dezembro, 11 e 13

É QUE NOS LIVRA DE AFLIÇÕES!!!

Para que se perde tempo a pensar num objecto que somos forçados a oferecer por esta época?

A preferência está sem dúvida num brinde útil, que dê prazer e conforto.

Existe algum como um FOGÃO «PURITAN», um CALORÍFERO, um FORNO ou até mesmo um FOGAREIRO DA VACCUM?

Porém esta casa não tem só o que é absolutamente necessário nesta quadra invernos, apresenta-nos os mais lindos CANDIEIROS DE SUSPENSÃO, DE MESA, os mais artísticos ESQUENTADORES e TODOS OS ARTIGOS DA VACCUM.

Os que possuem objectos como os que acabamos de mencionar e que necessitem de qualquer reparação, só têm que recorrer ás nossas oficinas, porque ali são rápida e tecnicamente aranjados.

E agora o que vindes escolher?

**No interesse de quem  
deseja fazer economias!**

Recomendamos uma visita ou um pedido ao

**CENTRO COMERCIAL DE LIQUIDAÇÕES**

por ser uma ORGANIZAÇÃO MODERNA que promove uma

**Grande Liquidação Permanente**

aonde os diversos stocks de fábricas recebidos diariamente são liquidados aos PREÇOS DE REVENDA, por incumbência dos fabricantes, e por um interessante sistema de

**Vendas Directas ao Público**

digno de ser apreciado.

**Stocks que se impõem pelos seus preços reduzidos:**

PANOS BRANCOS, LINHOS, ATOALHADOS, LÃS PARA TRICOT, CAMISARIA, GRAVATAS, MEIAS E PEÚGAS, ROUPARIA E CARTEIRAS PARA SENHORA E MALAS DE FIBRA.

Convidamos V. Ex.ª a utilizar a nossa ORGANIZAÇÃO ESPECIAL DE PROVÍNCIA, pois com a maior rapidez se atende qualquer pedido a osmesmos PREÇOS DE REVENDA. Interessam a toda a gente que deseja COMPRAR BARATO os preços por que tudo é vendido nos escritórios do

**Centro Comercial de Liquidações**

RUA DA PRATA, 279, 2.º — LISBOA

Telefone 2 5320

1884-1932

48 ANOS DE EXISTÊNCIA



SEMPRE A MODA  
E COM ECONOMIA!

PINTANDO O SEU  
CALÇADO  
OU A SUA  
MALINHA DE MÃO  
EM QUALQUER COR  
COM O



**RENOVATOR**  
DE HEITMANN  
**MARCA RAPOSA**

A marca que domina

Em todos os paizes do Mundo, mesmo nos  
mais pequenos, tingem-se com as célebres  
tintas a frio ou a quente da marca RAPOSA

Prémios nas Exposições  
a que tem concorrido:

1885—Anvers—Medalha de ouro  
1908—Bochum—Medalha de ouro  
1912—Rostow—Medalha de ouro  
1929—Barcelona—Medalha de ouro  
1889—Colonia—Medalha de prata (a mais  
alta recompensa a expositores deste ramo)

Medalhas de ouro, men-  
ções honrosas e diplomas  
obtidos em exposições  
regionais

SÓ NÃO TINGEM EM CASA

As senhoras que não querem economizar.  
Peça, hoje mesmo, por um simples postal  
ou pessoalmente a Schroeter & Almeida,  
R. da Madalena, 128, 2.º, Lisboa, o folheto  
que ensina a tingir com as célebres tintas a  
frio ou a quente de HEITMANN, marca  
RAPOSA. A pedido fornecemos, também  
gratuitamente, o folheto do RENOVATOR-  
RAPOSA para tingir calçado, malas, etc

Em Portugal inteiro todas as boas dro-  
garias vendem as tintas da marca Raposa.



**TINGIR EM CASA**  
todos os tecidos  
só com  
**TINTAS DE HEITMANN**  
Marca:  
**RAPOSA**

A marca que domina

**Minhas  
Senhoras!**



Se têm chapéus  
ou vestidos a  
comprar, a fazer,  
ou a transformar,  
queiram dirigir-se  
a mim, na certeza  
de que lhes  
dou satisfação  
completa, tanto

no que diga respeito à elegância e perfei-  
ção como no que se refira a rapidez e a  
preço.

**BERTA BARROS**

RUA ALVARO COUTINHO, 17  
(à Igreja dos Anjos)  
Telefone: Norte, 3776 — Lisboa

**PLISSADOS**

EXECUÇÃO RÁPIDA E PERFEITA

**CASA DOS PLISSADOS**

R. 1.º de Dezembro, 62

**PELES**

(Antiga casa POLO SUL)

Raposas, Peles e Confeções

Transforma e confecciona

RUA DO OURO, 266, 4.º

Para curas de EMAGRECIMENTO

**LYPOLYSINA "Henning"**

Preparado pluriglandular  
de acção harmónica, em com-  
primidos e ampolas Produto  
universalmente conhecido de  
efeitos absolutamente certos.

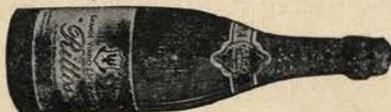
CONSULTE O SEU MEDICO

A venda em todas as farmacias e no depósito  
geral: J. A. Baptista d'Almeida, Ltd.<sup>a</sup>  
Rua Actor Taborda, 5 — Lisboa.

**PASTILHAS MIRATON**

COM OS SEUS PRINCÍPIOS DE CHOCOLATE  
laxativo suave e agradável

**PRISÃO DE VENTRE**



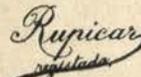
Sem o excelente ESPUMANTE RITTOS não há alegria num banquete.  
Nos casamentos, é indispensável, e até já é voz corrente, que é  
o bálsamo da felicidade.

**RITTOS, IRMÃOS, LTD.ª**

Travessa do Zagalo, 11 — Lisboa — Telefone: 20470

**CARTEIRAS PARA SENHORA**

Todos devem  
preferir  
as da marca



Por serem  
da  
Industria Nacional

e pela grande variedade de modelos e qualidades.  
Vendem-se nas melhores casas do género de  
LISBOA, PORTO, BRAGA SETÚBAL, etc.

**NYMPHA DO MONDEGO**  
CONTRA OS  
**CABELOS BRANCOS**  
CASPA e QUEDA DOS CABELOS  
TUDELA & ESTEVES, L.ª LISBOA

FARINHA LACTEA  
**LUSITANIA**

para crianças

**SAPATARIA UNIVERSO**

Exposição dos modelos de inverno. As  
mais surpreendentes novidades. Calçado  
para senhora e cavalheiro.

RUA DE SANTA JUSTA, 50-52

Telefone 2 5426

## Grande Seleção de Objectos de Arte

Pérolas. Brilhantes. Pratarías. Relojoarias em todo o género e do mais fino gosto. O mais completo e perfeito sortimento de objectos em ouro e prata, próprios para presentes de festas, casamentos, baptizados, etc.

**JOALHARIA MORAIS**

R. Nova do Almada, 98

Sucursal na mesma rua n.º 54

TELEFONE 2 7662

Officinas próprias que se incumbem de todo o género de concertos e trabalhos da sua especialidade

(CADELEIREIRO DA MODA)

37-RUA DO LORETO-37

TELEF. 21603

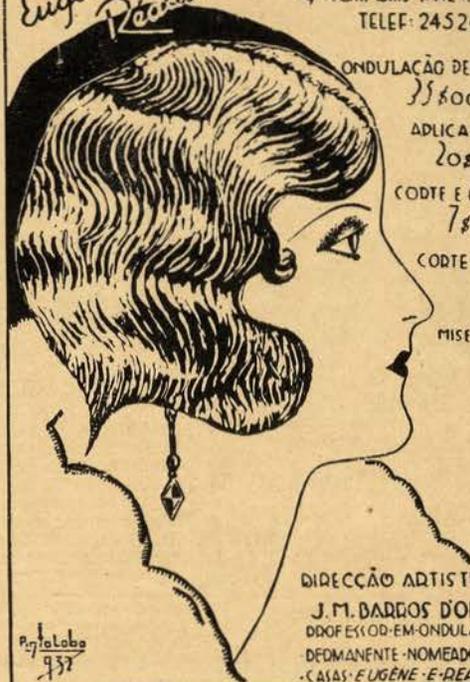
APARELHOS

*Eugène & Realistic*

(CADELEIREIRO AVENIDA (FILIAL))

49 RUA DAS PRETAS-49

TELEF. 24520



ONDULAÇÃO PERMANENTE

35\$00

APLICAÇÕES

20\$00

CORTE E ONDULAÇÃO

7\$50

CORTE:

3\$00

MISE EN DIS

7\$50

DIRECÇÃO ARTÍSTICA DE  
J. M. BARROS D'OLIVEIRA  
DIFUSOR DE: EM-ONDULAÇÃO  
PERMANENTE - NOMEADO DE LAS-  
CASAS - EUGÈNE - E-REALISTIC.

*P. Lobo*  
937

## Agência Fotográfica

205, R. DA PRATA, 207

(ESQUINA DA R. DA ASSUNÇÃO)

Telefone 2 6613



*Aparelhos e Artigos*

*para Fotografia*

*dos melhores*

*fabricantes*

AGFA, KODAK, ZEISS, IKEN, etc.

Depositários da CHAPA **HELIO**

Casa especializada em  
TRABALHOS PARA AMADORES

Visite V. Ex.ª o nosso STAND na Grande Exposição  
Industrial Portuguesa

**F. SILVEIRA, L.ª**

R. da Madalena, 66, 2.º

Comissões e Consignações

Artigos e Máquinas  
para Artes Gráficas

Máquinas e Matérias  
Primas para todas  
::: as Indústrias :::

Material para Navios  
e Artigos para Pesca



**100 Receitas culinárias oferecidas as donas de casa pelos**

**ESTABELECIMENTOS JERONIMO MARTINS & F.º**  
13 - Rua Garrett 23 LISBOA

# 100 esplendidas receitas culinárias preparadas com MARGARINA VAQUEIRO

- O MELHOR DOS TEMPEROS -

são as que contem o livrinho cuja capa reproduzimos e que enviaremos gratis a quem nos devolver este anúncio, depois de preenchidas as indicações abaixo.

Nome .....

Morada .....

Localidade .....

**ESTABELECIMENTOS JERÓNIMO MARTINS & F.º**  
13, Rua Garrett, 23 — LISBOA

E. 1

## CHÁ GORREANA

*Preparado sob a habil direcção do seu proprietário, o Ex.º Sr.*

**JAIME HINTZE**

O unico chá português que rivalisa com as melhores marcas estrangeiras. O seu delicioso paladar e aroma é um contraste flagrante com o seu preço módico

**PRETO OU VERDE EM PACOTES**

A' venda nas boas casas

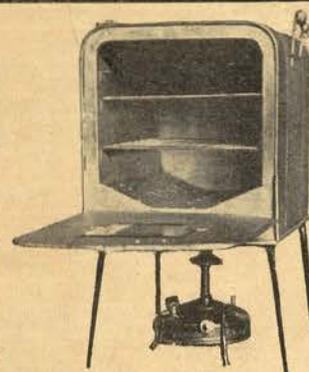
## Fornos "VULCANO"

para colocar sôbre fogareiros de gás ou petróleo

**CALOR** para assar para coser bolos

Resultado garantido

Indispensável em todas as casas



**FABRICAS VULCANO E COLLARES — L. Conde Barão, 13**



### CONTRA OS CABELOS BRANCOS

Loção Higiene Capilar  
*A. da Gama (registado)*

Preparado por excelência para dar aos cabelos a sua cor natural, nos tons: preto, castanho, castanho escuro ou louro, tornando-os sedosos e brilhantes. É também um poderoso eliminador da caspa. Não suja a roupa nem mancha o cabelo. Isento de nitrato de prata, não é por isso, prejudicial à saúde, sendo assim um dos melhores preparados que se fazem em Portugal. A venda em todas as boas drogarias e no depósito geral: Centeno & Neves, Ltd. — R. da Prata, 204 e 206, Lisboa; Drogaria Moura, Ltd. — Largo S. Domingos, 99, Porto; Luciano & Matos — Rua da Sofia, 7, Coimbra; Instituto Galenico Português, Braga. Preço — 15\$00. A cobrança, 17\$60.

## SAPATARIA VOGA

DE

### Manoel Gonçalves de Carvalho

Nas vitrinas desta acreditada casa vêm-se expostos novos modelos das ultimas novidades para a presente estação, confeccionados de baixo dos mais rigorosos caprichos da moda

Rua da Prata, 219

TELEFONE 2 8678



## PELES E RAPOSAS

Em todas as qualidades e cores da moda, adquiridas directamente nos principais centros de produção e «élite».

Qualidades e preços que batem o «récord» da concorrência.

Descontos especiais ás modistas.

Remete-se para a provincia contra reembolso.

Corte, tingir e confecciona com a maior garantia.

Carteiras com estojos proprios para presentes do Natal

Deposito da **FÁBRICA INTERNACIONAL DE MALAS**  
de **JULIO CASSIANO**  
21, Rua do Amparo, 21 — Tel. 2 1930

**PELES muitas PELES**

em branco e de côr, o que ha de melhor

**Raposas, Casacos, Echarpes e Gravatas**

Pedimos a fineza de visitarem o nosso estabelecimento para poderem apreciar as qualidades e preços dos colossais artigos expostos

**AS MODISTAS E ALFAIATES OPTIMAS**  
**CONDIÇÕES DE VENDA**

Concertos nas especialidades, com rapidez, perfeição e economia. Corte, lindeza, limpa, transforma e confecciona toda a qualidade de peles

**A NACIONAL**

Fábrica de Ma'as, Carteira\*, Pastas e Confeções de Peles

Enviarmos amostras e remetemos encomendas contra reembolso

**ANTONIO FERREIRA VEIGA, L.ª**

R. DA PALMA, 34, 1.ª — LISBOA — Tel. 2 7928

NOTA — Não confundir esta casa com qualquer outra semelhante, pois é a NACIONAL a mais antiga no género, a que melhor serve e mais barato vende

Iluminações, lâmpadas para árvores  
de Natal, alugam-se na**A ELECTRO-AVENIDAS**

— DE —

**AMÉRICO SILVA, L.ª**

Instalações de luz, água e gaz. — Orçamentos grátis

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

**T. S. F.**

\*\*\*

Avenida da Republica, 47-D

**LISBOA****TELEFONE: N. 4542****Silva Seixas, L.ª**

Armazens de Viveres — Antiga Merceria Abranches

CASA FUNDADA EM 1875 TELEFONE 2 2756

7-9, Rua de S. Pedro d'Alcântara, 11

**LISBOA**

Licôres, Champagnes, Vinhos finos, de meza, espumantes, etc. — Cacau, Chocolates, Bolachas e Biscoitos — Conservas, Frutas secas e em compota — CHÁ e CAFÉ (lotes especiais da nossa casa) — Queijos e Carnes fumadas das melhores procedências.

**IMPORTAÇÃO DIRECTA****JOSÉ M. VAZ PEREIRA**

27, Rua da Mouraria, 1.ª

**LISBOA**

Completo sortido de productos químicos purissimos para fotografia, fotogravura e espelhagem. Oleos essenciaes, productos farmaceuticos e acessórios de farmácia.

**J. A. de Oliveira Braga**

IMPORTAÇÃO DIRECTA

*Ferragens, ferramentas, cutelarias e adornos para móveis*

3, CALÇADA DO COMBRO — LISBOA

Telefone 2 6470

DESEJA AOS SEUS EX.ªS CLIENTES

**BONS FESTAS E UM ANO FELIZ***Prefira V. Ex.ª o melhor papel de linho para escrever***ALSACIEN**em caixas  
» carteiras  
avulso**FABRICO PORTUGUÊS**

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS



Quere V. Ex.ª conservar a beleza e frescura da sua pele? Faça todas as noites, ao deitar, uma maçaçom demorada no rosto com «Mentholatum». Evitará as rugas, os estragos da pintura e a pele tornar-se á fina e assetinada. Á venda em todas as drogarias, perfumarias e farmácias.

**Sapataria****ODEON**

R. d'Assunção, 90

Expõe lindas creações em modelos de grande luxo para senhora e cavalheiro

**ATELIER PARISIENSE**

BEATRIZ SERPA

Rua Bellodora Salgado, 39

Telefone Norte 3622

LISBOA

Sempre em exposição os mais recentes modelos de

**Chapeus para senhora e crianças**Por preços convidativos.  
Transformações para senhora desde 15\$00  
idem para criança 12\$50Atendem-se pedidos da Provincia  
**TINGE-SE EM QUALQUER COR**

# V.ª SABINO DA SILVA

COM

Estância de madeiras, serração,  
recortes e aparelhos em todas  
as madeiras

Materiais de Construção e Ferragens

Madeiras de côr serradas  
em todas as grossuras

Carroças para fretes e aluguer de andaimes

50, LARGO DOS INGLESIINHOS, 52

LISBOA

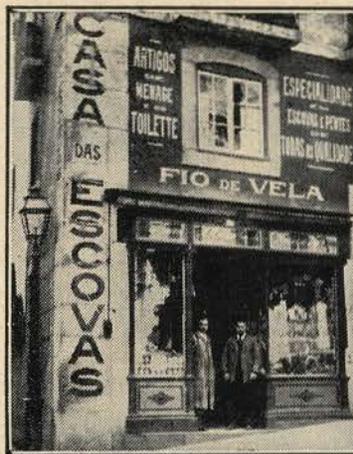
TELEFONE 2 2717

# CASA DAS ESCOVAS eva

61

VIUVA CARVALHO L.<sup>DA</sup>  
GÊNEROS DO ALGARVE

POR GROSSO E A RETALHO



*Especialidade em pentes  
diversos, palitos, escovas  
para fato, cabeça, dentes,  
unhas, graxa, lustro,  
piassaba e para tapetes*

*Espanadores para móveis  
e balcão. Capachos, vas-  
souras de palma, ditas de  
piassaba e chibata, ditas  
de painço para tapetes*

*Torneiras de pau, ratoei-  
ras, paus para massa,  
cestos, pinças diversos  
para móveis e diversos  
utensílios para uso do-  
méstico*

*Palmatorias para tapetes,  
cordas de diversos tama-  
nhos e grossuras etc., etc.*

VENDA AMBULANTE EM CAMIONETA POR GROSSO

RUA DO MUNDO, 119 - LISBOA

(VULGO RUA DE S. ROQUE)

TELEFONE 2 3249

## V.ª DE JOÃO VENTURA PEREIRA

com oficina de

SERRALHARIA, TORNEIRO  
MECÂNICO E DE METAIS

*Oficina onde se executam  
com perfeição todos os tra-  
balhos concernentes á  
respectiva industria*

CALDEIREIRO DE  
FERRO E COBRE  
E FUNDIÇÃO DE  
METAIS

Montagem de: MOTORES, VEIOS, TRANSMISSÕES, etc.

Canalizações para Gaz e Agua

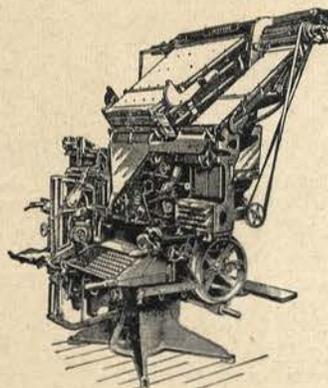
48, Rua da Barroca, 50

TELEFONE 2 3965

## LINOTYPE & MACHINERY, LIMITED

Maquinas de compôr LINOTYPE

Maquinas Tipograficas Maquinas Litograficas

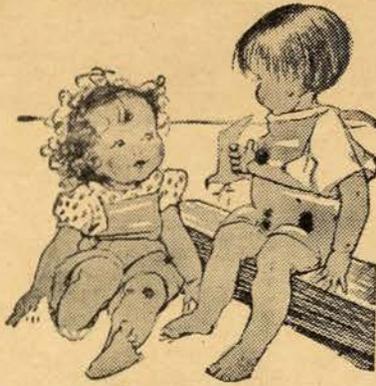


ROTATIVAS

AGENTES PARA PORTUGAL

BORDALO PINHEIRO, Limitada

49, Conde Barão Telef. 2 1712 LISBOA



## Infância Saudavel e Feliz

Quando, após os criticos primeiros meses do bebé os seus membros começam a desenvolver-se com vigor, são bem notaveis os benéficos efeitos que provém de começar cedo a ministrar os afamados ALIMENTOS ALLENBURYS de composição semelhante á do leite materno e com a necessária dose de Vitamina D—elemento essencial á formação perfeita dos ossos e dos dentes

À venda nas boas farmácias e mercearias

Peça V. Ex<sup>a</sup> um folheto gratis

# 'Allenburys'

série de alimentos para crianças

Fabricantes: ALLEN & HANBURY LTD., LONDRES.  
Sub-agente no PORTO: Farmácia Sarabando, L. Loios, 35.  
Representantes no País: COLL TAYLOR LDA., R. Douradores, 29-1<sup>a</sup>-LISBOA. Telef. 21476. Teleg. DELTA.

# P A P E I S estrangeiros

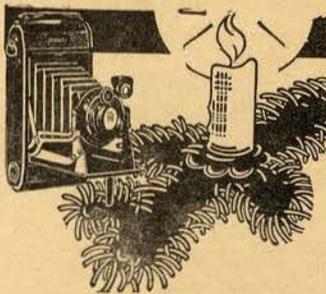
de impressão para jornais, revistas, magazines, etc., de todas as qualidades e para todos :: os fins ::

Importador dos principais centros da Europa  
SOCIÉDADE COMERCIAL  
**MATOS TAVARES, L.<sup>DA</sup>**  
Rua dos Fanqueiros, 218, 3.<sup>o</sup> — Tel. 2 5701  
LISBOA

# Julio Worm

ARTIGOS FOTOGRÁFICOS DE TODAS AS BOAS MARCAS

O MELHOR PRESENTE DO NATAL É UMA



MÁQUINA FOTOGRÁFICA «CONTAX» «LEICA» «KODAK»

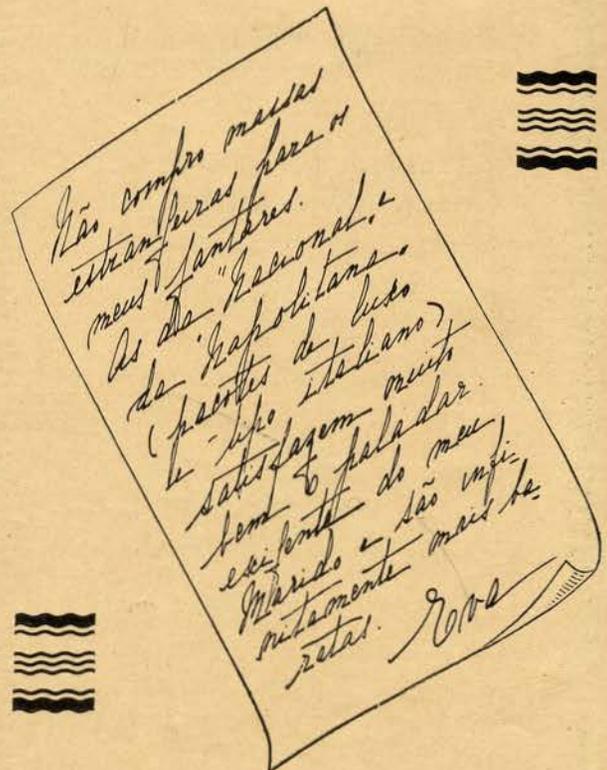
AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM APARELHOS DAS MELHORES MARCAS—ALEMÃS, FRANCEZAS E INGLEZAS

Todos os trabalhos de amador com a máxima perfeição e rapidez

LISBOA  
135, Rua da Prata, 137  
Telefone 2 2502



PORTO  
65, Rua 31 do Janeiro, 67  
Telefone 4598



# NÃO HA DISTANCIAS QUANDO SE TRABALHA BEM

## OS MESTRES CABELEIREIROS

**ELVIRA D'OLIVEIRA**

(1.ª classificada no Palácio de S. Luiz, medalha d'ouro e diploma)

&

**CARLOS D'OLIVEIRA**

(O grande mestre em aplicações. Reconhecido pela casa Komol. O mais prático na Ondulação Permanente)

Diplomados pela Societé Gallia, Maison Komol, Maison Realistic e em Portugal no Palácio de S. Luiz

*Os melhores artistas parisienses trabalham nos arrabalões, quer sejam modistas ou cabeleireiros. O centro de Paris é só para os provincianos ou para os estrangeiros desconhecedores. Em Lisboa também os bons artistas vão saindo da Baixa. A Baixa é um engano. Veja V. Ex.ª os novos modelos de Ondulação Permanente.*

**MODICIDADE DE PREÇOS — CLIENTELA SELECTA**

É chic e está em voga frequentar o lindo Salão da

**RUA DA SAUDADE (Á SÉ) 2-A, 2.º**

TEL. 20472



# COMPANHIA DE LANIFICIOS DA ARRENTELA

FÁBRICA EM ARRENTELA

Séde, Escritório e Armazem: Rua dos Retrozeiros, 85, 1.º — LISBOA

TELEFONE 26854

*Casemiras para verão e inverno, "robes", panos, "manteaux" pretos e azuis, "moskous", panos bilhar, artigos para fardamentos, cobertores finos (tipo francês) e mantas de viagem*

**Filial: Rua Sá da Bandeira, 230, 1.º — PORTO**



## Um grandioso sortido de lanifícios — para homens e senhoras —

CASACOS E VESTIDOS. CONFECCIONADOS COM ARTE, ELEGANCIA E DISTINÇÃO

SE  
DAS  
PE  
LES  
VEL  
UDOS  
PE  
LUC  
HES  
PA  
NOS  
SE  
TINS  
ETC., ETC.

Fatos e sobretudos

de corte irrepreensível



**TUDO MAIS BARATO  
NOS ARMAZENS AZEVEDO**

R. dos Fanqueiros, 228 a 232—Telef. 2 5166 (Prédio todo). Em frente da Rua da Assunção LISBOA

AMOSTRAS E PREÇOS PARA LISBOA E PROVINCIA

# Fábrica de Papel da Matrena

de

João de Oliveira Casquilho

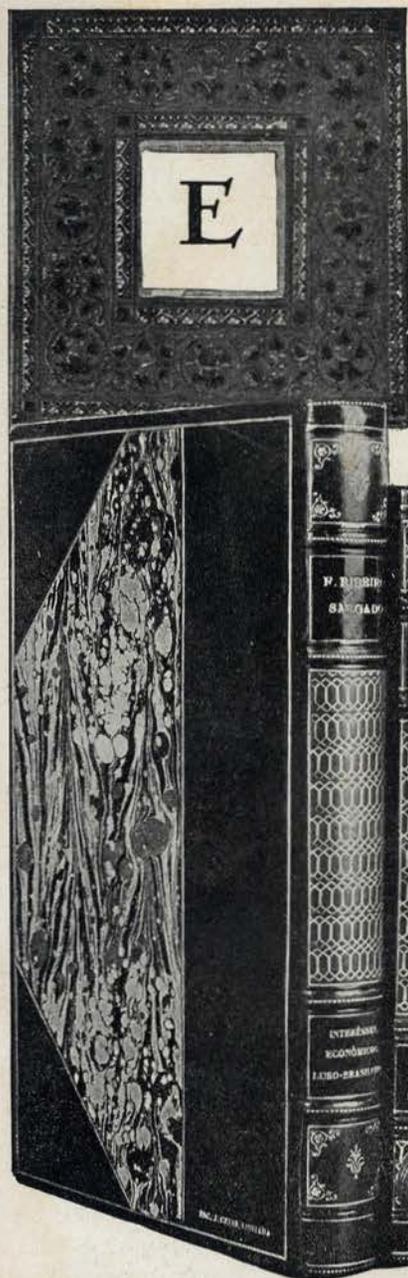
**M A T R E N A — T O M A R**

Esta fábrica, dispendo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua indústria, tem sempre nos seus depósitos papeis diversos da sua produção, tais como almagos, escritas, impressões, capas em diversas côres e outras especialidades que podem com vantagem substituir os estrangeiros. São os melhores que se fabricam no País e como tais considerados

DEPOSITOS: { LISBOA — 96, Rua dos Douradores, 104  
PORTO — 99, Rua Duque de Loulé, 109

TELEFONE EM LISBOA: 2 5013 — TELEFONE NO PORTO: 864

End. telegr. **FABRICA MATRENA — TOMAR**



ENCADERNAR UM LIVRO É O MESMO  
QUE EMOLDURAR UM RETRATO

Porque emoldura  
os retratos das pes-  
soas que lhe são  
mais queridas e  
deixa por enca-  
dernar os seus  
melhores livros?

JA PENSOU  
N I S T O ?

É UM CON-  
TRASSENSO !

ENCADERNE  
OS SEUS LIVROS



João Cesar, L.<sup>da</sup>

ENCADERNADORES  
DOURADORES

Casa fundada em 1 de Janeiro de 1901

1.º Prémio na Exposição Nacio-  
nal de Artes Gráficas de 1913

AGRACIADOS COM A ORDEM  
: DO MÉRITO INDUSTRIAL :

RUA DO NORTE, 109, 1.º

TELEF. 2 1541  
LISBOA

# ESTORIL



AVG. PINA